



IX FEIRA DA DIETA MEDITERRÂNICA

9 TH MEDITERRANEAN DIET FAIR







Festa dos Tabuleiros - Tomar Págs. 10 a 18



Centro Histórico - Angra do **Heroísmo** Págs. 19 a 23



Dieta Mediterrânica - Tavira

Págs. 26 a 27



Produção de Figurado em Barro-Estremoz

Págs. 31 a 33







EDITORIAL

Quando se pensa numa revista que pretenda divulgar o que de melhor tem um país, apostar no Património Mundial distinguido pela Unesco parece uma escolha óbvia. Sobretudo quando falamos de Portugal, com uma tão longa história. Só referindo os sítios já inscritos, são 17, começando a norte no Santuário do Bom Jesus em Braga, e nos Centros Históricos do Porto e de Guimarães. Pelo Douro adentro encontramos mais dois - o Alto Douro Vinhateiro e as Gravuras Rupestres do Vale do Côa. Este último a remeter-nos para a pré-história, onde os oito séculos de história de Portugal parecem um suspiro diante de registos gravados na pedra com mais de 20 mil anos.

Já no centro temos a Universidade Coimbra - Alta e Sofia, os Mosteiros da Batalha e de Alcobaça e o Convento de Cristo em Tomar. Mais perto de Lisboa, visitamos o imponente Palácio Nacional de Mafra e ali perto a fabulosa Paisagem cultural de Sintra. O Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém garantem a presença da capital na lista. Lugar ainda para o Alentejo, com o Centro Histórico de Évora e Elvas e suas Fortificações.

As ilhas estão também representadas com a Floresta Laurissilva na Madeira, a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico e a Zona Central da Cidade de Angra do Heroísmo nos Acores.

Há ainda muitos outros sítios listados cujas candidaturas são legítimas e estão em condições de alcançar a mesma distinção. E para além destes sítios temos ainda o Património Mundial de Influença Portuguesa, espalhado pelo mundo. Sem sair do país, temos ainda o Património Cultural Imaterial, ou seja, o Fado, a Dieta Mediterrânica, o Cante Alentejano, a Falcoaria, o Figurado de Estremoz, o Carnaval de Podence, o Fabrico de Chocalhos e a Olaria de Bisalhães.

E mais uma vez, convém referir muitas outras candidaturas na calha, a começar pela nossa capa com a Festa dos Tabuleiros de Tomar. Espera-se que a realização da festa, este ano, cumprindo a sua periodicidade de quatro em quatro anos, possa dar o impulso necessário para colocar no papel aquilo que "o povo já sente", como me disse em tempos um autarca de Tomar.

Achei relevante listar o Património existente para que se perceba o trabalho já feito, ao nível das candidaturas, do seu restauro e da conservação. Há muito mais Património, é uma evidência. O importante é preservá-lo, valorizá-lo e divulgálo, só assim continuará a ser "de todos".

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira NIF 502 044 403 Conselho de Administração Sérgio Pimenta Participações sociais Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) Assessora de Administração Carla Rodrigues Gestores de Conteúdo Hugo Miguel Midão, Manuel de Melo Diretor Editorial João Malainho Jornalistas Diana Correia, Tiago Costa Design Gráfico Departamento Criativo Litográfis Redação e Publicidade Rua António da Costa Viseu,120 4435-104 | Rio Tinto E-mail geral@maismagazine.pt Site www.maismagazine.pt Periodicidade Mensal Estatuto Editorial Disponível em www.maismagazine.pt Impressão Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Depósito Legal 490783/21 Fevereiro de 2023





Património Cultural / Imaterial da UNESCO

De entre as convenções da UNESCO na área da cultura destacam-se a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, adotada em 1972, que visa proteger os bens imóveis de valor universal excecional, e a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, adotada em 2003 com o objetivo de salvaguardar as manifestações intangíveis do património cultural. Embora com objetivos similares - a proteção e a salvaguarda patrimonial - e resultados equivalentes – a inscrição de bens e elementos patrimoniais em listas – as convenções partem de pressupostos distintos e comportam exigências diferentes.

Neste sentido, a Convenção do Património Mundial apenas permite reconhecer e proteger aqueles bens materiais imóveis dotados de valor excecional, reconhecido por especialistas mediante a realização de estudos exaustivos sobre os bens e a comparação com outros sítios similares, fundando-se em pressupostos de autenticidade e integridade, bem como num plano de gestão abrangente e credível, que permita sustentar no tempo o valor desses bens e que justificou a sua inscrição na Lista do património Mundial.





A Convenção do Património Imaterial, pelo contrário, reconhece o papel fundamental das comunidades, grupos e indivíduos na salvaguarda do património com o qual estão envolvidos, bem como a relevância de todos os bens intangíveis no território dos Estados Parte. No entanto, por razões processuais, só alguns elementos podem ser inscritos nas Listas da Convenção, as quais se designam, justamente, como "representativa" de determinados tipos de património ou como de "salvaguarda urgente", integrando aquelas manifestações em risco de desaparecer. A salvaguarda dos bens patrimoniais imateriais poderá ser ainda inspirada pelo exemplo de projetos reconhecidos pelo Comité como de boas práticas, que são incluídos num registo próprio, previsto no próprio texto da Convenção.

O interesse e dinamismo que estas duas convenções têm suscitado em Portugal refletem-se nos 17 bens portugueses inscritos na Lista do Património Mundial, nos 7 elementos na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial e nas 2 manifestações imateriais que necessitam de salvaguarda urgente. Ainda que nem todos possam ter contribuído para o desenvolvimento dos territórios em que se encontram inseridos, muitos destes patrimónios culturais internacionalmente reconhecidos lograram incrementar o interesse pelo património português em geral a nível local, regional, nacional e internacional.

A estes juntam-se as nove cidades criativas portuguesas nas áreas do artesanato, artes digitais, design, gastronomia, literatura e música, cujo investimento bem-sucedido no desenvolvimento urbano fundado na criatividade e na diversidade tem suscitado o interesse de inúmeros municípios em aderirem à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Esta profusão de reconhecimentos UNESCO do património português atentam a variedade e a qualidade do nosso património e constituem um excelente cartão de visita do nosso país. Exigem igualmente uma atenção acrescida de todos para que os valores que foram identificados e distinguidos permaneçam no futuro e sejam transmitidos às gerações futuras.

Embaixador José Filipe Moraes Cabral Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

DGPC na fileira da frente da salvaguarda, valorização e conservação do património nacional



João Carlos dos Santos, Diretor-Geral do Património Cultural

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) é a entidade responsável pela gestão do património cultural em Portugal Continental. João Carlos dos Santos, Diretor-Geral do Património Cultural, deu a conhecer à Mais Magazine o importante trabalho desenvolvido pela DGPC na salvaguarda, valorização e conservação do património português.

Criada em 2012, a DGPC é sucessora do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGES-PAR), do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e da Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo, e como tal herdou atribuições na área do património cultural arquitetónico e arqueológico, dos museus, da conservação e restauro e do património cultural imaterial. Para além dos serviços centrais, a DGPC tutela 25 museus, monumentos e palácios espalhados por todo o território nacional, onde se incluem cinco monumentos inscritos na

lista do património mundial da UNES-CO e 16 museus nacionais. "Para além disso, promove investigação e intervenção técnico-científica de excelência no Laboratório de Conservação e Restauro José de Figueiredo, no Laboratório de Arqueociências e no Laboratório do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática. Neste contexto, temos pugnado por assegurar da melhor forma, a missão que nos está atribuída, que é muito diversificada", explica João Carlos dos Santos.

A DGPC tem por missão assegurar a gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro dos bens que integram o património cultural imóvel, móvel e imaterial do país, bem como desenvolver e executar a política museológica nacional. Na área do património imóvel cabe à DGPC assegurar a proteção legal dos bens imóveis assente nos mecanismos de classificação, inventariação e de licenciamento de obras particulares nos imóveis classificados e respetivas zonas de proteção. Na área dos museus, monumentos e palácios, para além da gestão direta e da realização de obras de manutenção, conservação e remodelação dos 25 MMP's afetos, a DGPC procede à credenciação de museus tendo em vista a sua integração na Rede Portuguesa de Museus, composta por 165 museus, cujo acompanhamento e funcionamento assegura. Outra das atribuições é a concretização da política de salvaguarda, investigação e conservação dos bens culturais móveis e integrados, propriedade do Estado, de outras entidades e de particulares. "No que diz respeito ao Património Cultural Imaterial temos por missão e atribuições assegurar o cumprimento das obrigações do Estado no domínio do estudo, salvaguarda, valorização e divulgação das manifestações culturais nesta área. Produzimos ainda uma série de publicações variadas na área do Património, Monumentos, Museus e Arqueologia", explica.

Para atingir este objetivo a DGPC

desenvolve programas e atividade de âmbito nacional e internacional, mobilizando recursos próprios e trabalhando em parceria com diversas instituições e entidades, como explica o seu Diretor--Geral: "A DGPC está representada em inúmeros organismos internacionais, sendo um membro ativo do Comité de Património Mundial da UNESCO, do Iberomuseus, entre outros, com projetos muito interessantes para a valorização do património." Com o objetivo sensibilizar para o património comum da Europa e para a necessidade da sua contínua proteção, a DGPC promove ainda iniciativas no âmbito das Jornadas Europeias do Património, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e Dia Internacional dos Museus.

Em Portugal, a cultura e o património têm características únicas que resultaram dos acontecimentos históricos e da identidade de um povo. A singularidade do património cultural nacional constitui um fator de afirmação de valores identitários e um vetor diferenciador face à homogeneização cultural. Por isso mesmo, a DGPC tem incentivado o debate em torno da importância, diversidade, preservação e valorização do Património Cultural numa perspetiva integrada e transectorial. "Procuramos ainda promover uma abordagem centrada nos cidadãos, divulgando modelos inovadores de gestão do Património Cultural e salientando o seu papel inclusivo, realçando os contributos do Património Cultural para a sociedade, a economia, a criação cultural e a educação."



www.patrimoniocultural.gov.pt



Bastião templário em Portugal, a cidade de Tomar possui um legado histórico incomparável. Lugar de história, de mistérios e de esconderijos, Tomar é também uma cidade de grande encanto pela sua riqueza artística e, sobretudo, pelo seu património cultural. Transmitido de geração em geração, o património cultural reúne em si, segundo a UNESCO, "todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização". Em Tomar esta manifestação encontra o seu expoente máximo na Festa dos Tabuleiros, a mais significativa de todas as celebrações do Espírito Santo que ainda subsistem.

Com vários séculos de existência, a Festa dos Tabuleiros é das mais antigas e grandiosas do país. Crê-se que a sua origem esteja associada ao culto do Espírito Santo e ao chamado "milagre das rosas" da rainha Santa Isabel. Com raízes que remontam ao século XVII, a tradição chegou até aos nossos dias, perpetuando a fé e as práticas sociais e culturais deste povo. Apesar de se tratar de uma celebração ancestral, é possível identificar diferentes ciclos na vida desta tradição secular. Com o final do século XIX chega o fim da periodicidade anual, passando a realizar-se apenas de quatro em quatro anos. Nos anos 50 do século XX, uma revitalização da festividade permitiu a inclusão de toda a comunidade concelhia no cortejo e dinâmicas preparatórias, passando a ser a celebração mais importante do concelho. Já em 1953 a festividade passa também a incluir atividades complementares tendo por base rituais locais pré-existentes de grande exuberância cenográfica.





Apesar disso, as festas de Tomar têm preservado, ao longo dos séculos, os seus aspetos mais importantes. A bênção dos tabuleiros, as ruas delicadamente ornamentadas, as colchas nas janelas, as flores lançadas sobre o cortejo, são alguns dos momentos que caracterizam esta celebração e que fazem dela um espetáculo inesquecível.

Uma festa do povo, feita pelo povo e para o povo

A Festa dos Tabuleiros realiza-se a cada quatro anos. Este ano, a tradição voltará a cumprir-se de 1 a 10 de julho, porque assim o povo o decidiu. "A Festa dos Tabuleiros começa a ser organizada com um ano de antecedência, no dia em que a população é convidada para uma reunião nos Paços de Concelho, a reunião do povo, a quem compete a soberania da sua realização", explica Anabela Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Tomar. Tomada a decisão da sua realização, surge a tarefa hercúlea de organizar aquela que é uma das maiores do mundo e a mais significativa de todas as celebrações do Espírito Santo. Um dos primeiros passos é a eleição do mordomo, a quem cabe, entre muitas outras funções, a de reunir a Comissão Central da Festa, onde se encontram os responsáveis pelas várias divisões setoriais. Este ano, o povo elegeu Mário Formiga que sucedeu, assim, à primeira mulher mordoma na história da Festa dos Tabuleiros, Maria João Morais. Depois, disso há muito que planear, organizar e angariar. "No final do ano, as Juntas de Freguesia procedem às inscrições dos pares para o Cortejos que, por norma, encerram em poucas horas, tal a vontade da comunidade em participar", acrescenta Anabela Freitas.

É também por esta altura que os populares iniciam os trabalhos de confeção das milhares de flores de papel que irão adornar os tabuleiros, dedicando centenas de horas a preparar aquele que é um dos ex-líbris da cidade. Um pouco por todo o centro histórico e em várias artérias da cidade reúnem-se moradores e amigos para preparar a decoração das mais de três dezenas de ruas que serão ornamentadas para receber esta festividade. A decoração é da total responsabilidade dos seus habitantes, que religiosamente guardam este (colorido) segredo até à abertura oficial das ruas populares.







"A grande maioria dos cidadãos sente a Festa como sua"

Quem passeia por esta cidade não imagina que caibam aqui, num só dia de festa, mais de 700 mil pessoas. Números que tornam a Festa dos Tabuleiros uma das maiores, não só do país, mas do mundo. O ciclo festivo de dez dias é iniciado no sábado com a inauguração de várias atividades culturais e artísticas. No dia seguinte, realiza-se o Cortejo dos Rapazes com as crianças do pré-escolar e 1º ciclo e, à tarde, os Jogos dos Rapazes. Durante a semana têm lugar a abertura das Ruas Populares Ornamentadas, o Cortejo do Mordomo e, no sábado, os Cortejos Parciais e Jogos Populares. No domingo, ocorre o Cortejo dos Tabuleiros, o ponto alto dos festejos.

Partindo da Mata dos Sete Montes, em direção à Praça da República, o Cortejo dos Tabuleiros conta com centenas de pares: elas, de branco, com uma fita colorida a cruzar o peito, levando no alto os tabuleiros; eles, de camisa branca e mangas arregaçadas, calças escuras, barrete ao ombro e gravata na cor da fita da rapariga. O tabuleiro, símbolo principal da festa e que deverá ter a altura da rapariga que o carrega, ornamenta-se com flores de papel, verdura e espigas de milho e é constituído por cerca de 30 pães, enfiados em igual número em cinco ou seis canas. Estas saem de um cesto de vime e são encabeçadas, no topo, por uma coroa com a Cruz de Cristo ou pomba do Espírito Santo. A fechar o cortejo vão os carros triunfais do pão, da carne e do vinho puxados pelos bois do "sacrifício" simbólico. Os festejos encerram na segunda-feira com a distribuição da Pêza – manda a tradição que o pão benzido seja distribuído aos necessitados.

Para Anabela Freitas, mais do que a forte carga simbólica (ritual e espiritual), a Festa dos Tabuleiros é, sobretudo, "símbolo de um esforço coletivo, da união de vontades e da integração da comunidade concelhia", numa festa que é feita por todos e para todos. "A Festa dos Tabuleiros envolve a participação dos vários estratos sociais e de praticamente todas as instituições e coletividades, que coadjuvam nas tarefas organizativas, um momento ímpar da vida concelhia que promove um sentido comunitário por parte dos locais e seus descendentes." Por outro lado, o processo conducente à realização da Festa estimula a cooperação entre a comunidade, os agentes e instituições, fortalecendo as relações sociais e afetivas. "Podemos afirmar que a grande maioria dos cidadãos sente a Festa como sua e nela intervém: colaborando na organização, participando nos Jogos Populares, na decoração das ruas ou na simples devoção em domingo de cortejo, na missa solene, ou nas ruas vendo passar os Tabuleiros, revelando um sentimento identitário que encontra expressão no esforço coletivo." Quer através do processo de reconhecimento e valorização do património, quer através do envolvimento direto em ações de organização, ornamentação, colaboração e fruição, a Festa dos Tabuleiros é uma manifestação impossível de dissociar da vontade e da participação dos tomarenses.





Festa dos Tabuleiros candidata a Património Imaterial Nacional e da Humanidade

A Festa dos Tabuleiros é uma celebração do povo, feita pelo povo e para o povo. Ao contrário de um monumento ou de uma paisagem, este tipo de património vive através de práticas sociais e culturais. Dito isto, a Festa dos Tabuleiros justifica a elevação a Património Imaterial Nacional e da Humanidade, tendo sido já entregue, em 2019, a candidatura a Património Imaterial Nacional, que se encontra em fase de apreciação por parte da Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

Receber um parecer positivo por parte da DGPC é o primeiro passo para alcançar um propósito ainda maior: elevar a Festa dos Tabuleiros a Património da Humanidade. Quando esse dia chegar, Tomar passará a ter não um, mas dois Patrimónios da Humanidade reconhecidos pela UNESCO, uma vez que o majestoso Convento de Cristo já o é desde 1983. "Além dos aspetos que a singularizam, isto é, o formato das ofertas ao Espírito Santo e as atividades complementares que dela fazem parte, distingue-se pela ampla participação da comunidade concelhia na produção e reprodução desta manifestação do Património Cultural Imaterial. Sem pessoas, não há Património Imaterial. Esse fator poderá ser determinante para a classificação da Festa como Património da Humanidade", afirma Anabela Freitas.



Parta à descoberta da cidade templária

Tomar herdou um importante legado imaterial, que tenta honrar através de diferentes manifestações culturais e de inúmeros eventos a ele dedicados. Para além disso, a cidade templária possui também um vasto legado patrimonial materializado em igrejas e capelas, das quais se destacam pela importância histórica as de Santa Maria dos Olivais, S. João Baptista e Santa Iria. No coração da cidade, a Sinagoga, construída no final do século XV, e o Complexo Cultural da Levada, que contempla diferentes edifícios industriais como duas moagens, uma central elétrica e uma fundição de ferro, são também alguns dos monumentos de interesse, a que se acrescentam ainda o Museu dos Fósforos, o Núcleo de Arte Contemporânea e a Casa Memória Lopes-Graça.

Este ano, com a realização da Festa dos Tabuleiros tem ainda mais motivos para viajar até à região Centro de Portugal e deixar-se surpreender pela história, tradição, património e beleza desta cidade. Anabela Freitas deixa-lhe desde já algumas sugestões: "Tomar proporciona uma visita diferenciada pelas atrações naturais e patrimoniais que possui em pleno centro da cidade. De assinalar a Mata dos Sete Montes e o Parque do Mouchão, locais verdes de rara beleza que fazem parte da paisagem cultural e que possibilitam um passeio em família. Para além disso, motivos não faltam para marcar presença na singular Festa dos Tabuleiros que, por si só, constitui uma experiência única". Independentemente do motivo, Tomar é uma daquelas cidades de Portugal que merece e espera a sua visita.



www.cm-tomar.pt

Santa Casa da Misericórdia de Tomar

Há 513 anos ao serviço do povo tomarense

Fundada no ano de 1510, sob a invocação de Nossa Senhora da Graça, a Santa Casa da Misericórdia de Tomar tem como objetivos norteadores, desde a sua origem, corresponder às necessidades sociais do povo de Tomar e realizar práticas e festividades de âmbito religioso. Atualmente, a instituição tem também um papel importante na realização da Festa dos Tabuleiros, candidata a património da UNESCO.



Provedor da Misericórdia, Mordoma de 2019 e Mordomo de 2023



Presidente do Definitório, Provedor, Presidente da Câmara de Tomar, Bispo de Santarém, Presidente da UMP e Presidente da AG da Misericórdia

A Santa Casa da Misericórdia de Tomar celebra, este ano, o 513º aniversário da sua fundação e do serviço prestado aos tomarenses. Auxiliar a população de Tomar nas suas necessidades sociais e de saúde foram as linhas orientadoras que marcaram o início de atividade desta instituição e que se prolongam até aos dias de hoje. Para tal, a Santa Casa da Misericórdia de Tomar possuía um hospital próprio, ao dispor de todos os habitantes de Tomar, o qual, até pouco depois do 25 de abril de 1974, era o único hospital da cidade, até o Estado ter dado ordens à construção do atual Hospital público de Tomar.

Atualmente, a instituição contém um grande leque de serviços sociais e de saúde que pretendem dar aos tomarenses uma melhor qualidade de vida, nomeadamente à população mais pobre, aos idosos e doentes. Entre os serviços que a entidade tem ao dispor da cidade, destaca-se a unidade de cuida-

dos continuados, unidade de internamento privada, lar Nossa Senhora da Graça, centro de dia, serviço de apoio domiciliário, casa mortuária, residências assistidas e uma farmácia. Ao todo, são 140 profissionais que trabalham na instituição e que diariamente atendem uma média de 240 utentes. Mensalmente, milhares de clientes recorrem a esta entidade à procura dos seus serviços. A Santa Casa de Tomar coloca em prática também uma série de atividades religiosas para os seus utentes, como a realização de eucaristias.

Papel importante da instituição na Festa dos Tabuleiros

A cidade de Tomar é, cada vez mais, associada à Festa dos Tabuleiros que tem vindo a ganhar progressivamente mais protagonismo no panorama nacional e atraindo mais turistas. Os seus valores bem vincados e sempre muito conectados com a comunidade católica, espelha com elevada precisão as caraterísticas da cidade e da população, uma vez que se trata de uma festividade realizada do povo para o povo. Nesse sentido, o Provedor da Santa Casa de Tomar, António Alexandre, considera que mesmo sendo uma festividade marcada pela maneira de ser das pessoas de Tomar, que é algo que se vai moldando com o decorrer dos anos, nunca perdeu a sua verdadeira essência e sempre se manteve fiel aos seus princípios. "A Festa dos Tabuleiros une os tomarenses de todo o concelho, na sua preparação, desde o momento da eleição do Mordomo, até o último dia, que coincide com



Provedor da Misericórdia e Presidente da República

a distribuição do Bodo. É uma Festa de partilha e de uma vivência comunitária e voluntária, tão caraterística das Festas do Espírito Santo, que faz dela um momento único na vida Tomarense", acrescenta o Provedor. É, hoje em dia, algo que mobiliza todos os tomarenses e que atrai pessoas de todo o mundo, em especial os imigrantes da cidade, que aproveitam para regressar nesta altura de festa para visitarem a sua família e amigos.

Desde há algum tempo que a Santa Casa da Misericórdia de Tomar foi eleita para ser a guardiã das Coroas e do Pendão de Espírito Santo que são utilizados nesta festividade e, a cada quatro anos é da sua Igreja da Nossa Senhora da Graça que estas peças saem, no

domingo de Páscoa, para se juntarem, posteriormente, ao grande cortejo da Festa do divino Espírito Santo. Findadas as festividades, as Coroas e o Pendão voltam até à igreja da Santa Casa, onde ficam depositadas durante quatro anos, até à próxima celebração. O papel-chave que a instituição tem, estando diretamente ligada à Festa dos Tabuleiros, é um motivo de orgulho para o Provedor, que faz parte da Comissão Central do evento. "É mais que um motivo de orgulho, saber que se faz parte da história de um concelho, que ajudou a construir, e que tem na sua Festa Grande um património da qual também faz parte", assume António Alexandre.

Um evento que mobiliza toda a cidade e que tem um grande impacto na imagem que Tomar tem a nível nacional e internacional, sendo já considerada Património Nacional. A próxima etapa passa pela elevação a Património Imaterial da UNESCO que dará ao evento e a toda a cidade uma maior dimensão. Até lá, cabe a todos os tomarenses, à Câmara Municipal de Tomar e à Santa Casa da Misericórdia de Tomar a importante missão de preservar a sua rica História e Património, bem como a sua divulgação.



Provedor, Presidente da Câmara de Tomar, Mordomo e Vigário de Tomar



www.scmt.pt

"É um orgulho fazer parte da Festa"



A cada quatro anos, centenas de pessoas assumem a tarefa de organizar a maior festividade do concelho de Tomar. A Festa dos Tabuleiros é assim fruto do espírito de trabalho, da vontade e da participação de todos os tomarenses. António Graça, Presidente da J<mark>unta de</mark> Freguesia da Sabacheir<mark>a, é t</mark>est<mark>emun</mark>ha da entrega e dedicação do seu povo à "Festa Maior".

"Do povo, feita pelo povo e para o povo", a Festa dos Tabuleiros é, acima de tudo, o símbolo do esforço coletivo de todos os tomarenses em torno daquela que é a "Festa Maior" da cidade templária. Na Freguesia da Sabacheira, todos dão o seu melhor para que tudo corra bem. Desde a preparação das flores, que irão adornar as ruas da cidade à produção dos tabuleiros, passando ainda pela participação nos jogos populares, no total mais de uma centena de pessoas estão envolvidas na organização desta festividade secular. "É um orgulho fazer parte da Festa. Como indica o cognome, 'a Festa Maior', penso que explica o sentimento vivido por todos. É a época em que remamos todos no mesmo sentido, em que o sentimento de pertença encontra-se imbuído em todos nós e temos orgulho que cada momento, de cada trabalho", assume António Graça, Presidente da Junta de Freguesia da Sa-

Por esta altura, o espírito de união e de entreajuda invade todo o concelho. Na Sabacheira, "o período que vai desde o início da feitura das flores até ao dia seguinte ao cortejo maior, é composto por momentos e vivências únicas", que atingem o seu pináculo com o arranque da festividade que este ano regressa à cidade.

A Festa dos Tabuleiros é verdadeiramente o ponto alto de todo o concelho de Tomar, mas não é o único pretexto para visitar a cidade templária. "Na Sabacheira temos todo o ano paisagens majestosas, com percursos pedestres e clicáveis únicos, onde as pessoas podem desfrutar de momentos de relaxamento, ou aventura na descida do Rio Nabão, desde o Agroal até Tomar".



www.freguesiadesabacheira.pt

Freguesia de Paialvo levará este ano 30 tabuleiros a desfilar pelas ruas de Tomar

Paialvo é uma das 11 união/freguesias que compõem o concelho de Tomar e uma das intervenientes naquela que é a maior festividade deste concelho: a Festa dos Tabuleiros. Amâncio Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia, dá a conhecer o importante contributo da freguesia na organização desta inigualável festa.

A Festa dos Tabuleiros está de regresso a Tomar e com ela a tarefa de preparar em tempo recorde a mais grandiosa festividade da cidade templária. A preparação desta festa secular começa com seis meses de antecedência com a colaboração de todos os participantes e alguns voluntários, cheios de alegria e garra para a confeção das flores, montagem e ornamentação dos tabuleiros. Este é um evento alusivo ao Espírito Santo que une a população com um objetivo em comum.

A Junta de Freguesia de Paialvo faz parte da Comissão Central, entidade responsável pela definição do número de tabuleiros que cada freguesia leva no cortejo, bem como por todos os processos inerentes à participação. Este ano, à semelhança do que aconteceu em 2019, os paialvenses voltarão a participar em força numa das maiores festividades do país, levando 30 tabuleiros à grande festa. "Esta festa é o orgulho e a alegria de todos os tomarenses, onde todos se unem com o mesmo objetivo: o de cumprir uma tradição secular", afirma Amâncio Ribeiro.

Ao longo do ciclo festivo de dez dias são esperadas centenas de milhares de pessoas na cidade templária. Um número que não só representa a grandiosidade desta celebração, como também se revela fundamental para a economia local, restaurantes e unidades de alojamento que, por estes dias, recebem transeuntes de todos os pontos do país. "Deixo o desafio a todos os visitantes da Festa dos Tabuleiros para visitarem a Freguesia de Paialvo, uma freguesia com muita história, com alojamentos locais de excelência e com gastronomia nacionalmente reco-

O convite está feito e não há melhor pretexto do que a Festa dos Tabuleiros para rumar ao concelho de Tomar e conhecer um dos seus segredos mais bem guardados: Paialvo, as suas gentes e a sua história.



www.freguesiadepaialvo.pt

A Freguesia de Asseiceira participa com 26 tabuleiros tradicionais



A Ju<mark>nta de</mark> Freguesia de Asseiceira tem p<mark>articipação</mark> direta na Festa dos Tabuleiros em todas as edições e, este ano, não será exceção. Uma localidade com uma ligação histórica à festividade e que ajuda na preservação deste património identitário de Tomar.

26 tabuleiros tradicionais de espigas, algo que Carlos Rodrigues, presidente da Junta, considera ser símbolo da "tradição de uma povoação ligada desde sempre ao cultivo da terra". A ligação muito direta com a terra levou a que, no passado, esta região fosse responsável pelo fornecimento do barro para a festividade. "A abundância de solos argilosos tornou a Asseiceira uma terra de Oleiros em que o barro é a sua matéria-prima mais disponível. Assim, os cântaros que os aguadeiros transportam no Cortejo, matando a sede aos seus participantes, tem origem nesta localidade", explicou Carlos Rodrigues.

Para o presidente, a Festa dos Tabuleiros tem um triplo significado: gratidão, partilha e união do povo. "Gratidão, pela sua génese de origem pagã, de agradecimento pelas colheitas realizadas. Partilha, pela entreajuda que exige na sua realização e também porque uma das faces desta festa secular é a distribuição da peza: pão, vinho e carne às famílias mais carenciadas. União, pelo facto todos participarem, independentemente das tendências políticas, origem ou credo, apesar do caráter cristão que, entretanto, ganhou", refere Carlos Rodrigues. Por tudo isto, o presidente da Junta de Freguesia de Asseiceira considera ser importante preservar este património que é a marca identitária de Tomar.



www.jf-asseiceira.pt

União de Freguesias de São João Batista e Santa Mar<mark>ia dos Oliv</mark>ais: Peça chave na preparação da Festa dos Tabuleiros



À primeira vista pode-se pensar que as Juntas de Freguesia apenas assumem a função de gerir uma pequena localidade, no entanto, são também importantes dinamizadoras de grandes ações a nível municipal. O caso da Junta de Freguesia de São João Batista e Santa Maria dos Olivais é um belo exemplo disso, tendo um papel fundamental na preparação da Festa dos Tabuleiros de Tomar.

A Festa dos Tabuleiros irá realizar-se este ano e a sua preparação é bastante complexa, envolvendo vários processos que devem ser cumpridos até ao dia festivo. É precisamente aqui que as Juntas de Freguesia do concelho têm um papel relevante, sendo agentes responsáveis por uma boa preparação da festividade que levará ao seu sucesso.

O president<mark>e da</mark> União <mark>de Freguesias de São</mark> João Batista e Santa Maria dos Olivais, Augusto Barros, revela que a sua Junta é peça chave na festividade tomarense, pois "são muitas as vertentes em que colabora, nomeadamente na feitura das flores, dos tabuleiros, bem como na inscrição dos pares que integra-<mark>rão o Grande Cortejo, e também</mark> na feitura dos trajes". Apesa<mark>r</mark> de necessitar de dedicação e esforço financeiro, Augusto Barros considera que acaba por valer a pena, porque o retorno é muito maior, "seja pela alegria, pela colaboração, pela união e sentido de responsabilidade que se fazem sentir nessa altura

Na festa "onde predomina a cor, o movimento e a beleza", o presidente da Junta apela a que todos visitem a Cidade Templária e que vivam por dentro as sensações transmitidas pelo cortejo em honra do Divino Espírito Santo.





www.freg-sjoaosmaria-tomar.pt

IP de Tomar:

Uma instituição que valoriza o património que o envolve



Professor Doutor Luiz Oosterbeek

Em funcionamento desde 1973, o Instituto Politécnico de Tomar (IPT) sempre mostrou a sua preocupação com o território e a história que o rodeia, onde se destaca o Convento de Cristo, Património Cultural Material da UNESCO desde 1986, e a Festa dos Tabuleiros, candidata a Património Cultural Imaterial da UNESCO. Ciente da importância de toda a riqueza patrimonial que o rodeia, o IPT sedia a Cátedra de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território, dirigida por Luiz Oosterbeek, e que se foca nas questões UNESCO.

A cidade de Tomar ambiciona receber nova distinção por parte da UNES-CO, agora relativamente à Festa dos Tabuleiros. Esta atribuição ajudará a que Tomar se assuma como uma das cidades portuguesas que contém maior riqueza patrimonial. Ciente disso, o IPT não pretende ser um estabelecimento de ensino desligado do território onde se insere e com um projeto educativo que não tenha em conta a história de Tomar, mas sim um politécnico que esteja conectado com a cidade e um agente promotor do património que aqui se pode encontrar. A preocupação e o valor que esta instituição dá à história e à cultura de Tomar remonta já aos finais dos anos 80, quando o primeiro presidente do IPT propôs a criação de cursos de arte e de arqueologia que, entre outros aspetos, focassem nas questões UNESCO. Se atualmente a existência destes cursos é algo banal a nível do ensino superior, na época, foi uma decisão surpreendente mas que fazia sentido face à importância cultural e histórica de Tomar.

Função da Cátedra de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território

O IPT é assim um bom exemplo de uma instituição que insere nas suas linhas orientadoras a conexão com o património cultural da sua cidade. A sua vertente UNESCO e interesse patrimonial proporcionaram a criação da Cátedra de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território, coordenada pelo professor Luiz Oosterbeek, e que se assume como um importante centro de dinamização de projetos que envolvam o património cultural das cidades e, sobretudo, que estejam relacionados com o desenvolvimento integrado do território. Com vários projetos realizados em Portugal, mas também no estrangeiro, o coordenador desta cátedra assume que um dos aspetos mais importantes na classificação da UNES-CO é a relação que existe entre o património, o território onde se insere e a importância que a população tem na gestão desse artefacto histórico, sendo a grande missão da cátedra trabalhar sobre estes aspetos. "É importante não isolar a cultura do resto, não coloca a cultura numa bolha decorativa do resto, mas, pelo contrário, procurar que através do conhecimento aprofundado das tradições culturais de cada lugar, se faça um desenho da gestão territorial que deve ser feito", assume Luiz Oos-

Se no século XX a UNESCO procurava premiar uma série de monumentos que eram reconhecidos pelo seu valor histórico e cultural, nas últimas décadas o foco da instituição direcionou-se para a natureza paisagística e para o saber fazer tradicional. É precisamente por tocar nestes dois pontos que, segundo Luiz Oosterbeek, a Festa dos Tabuleiros tem um valor muito relevante, o que pode significar o reconhecimento pela UNESCO. O professor do IPT considera que desde a "participação popular nas ruas enfeitadas e no desfile dos tabuleiros" até aos "saberes técnicos de fabricação de todos os processos que são mantidos durante todos estes anos", está o verdadeiro valor deste evento.

Luiz Oosterbeek destaca ainda que o facto de Tomar poder ser uma cidade com duas distinções UNESCO significa, mais do que o próprio turismo, um assumir de grandes responsabilidades em manter o seu património e o cenário paisagístico que o envolve. "A classificação da UNESCO é sim um assumir de responsabilidades por parte de quem propõe, no sentido de proteger e preservar, seja a materialidade, seja os saberes tradicionais associados a essa mesma materialidade".





www.ipt.pt



Angra do Heroísmo: a cidade açoriana que a UNESCO tornou património do mundo

Porto de abrigo dos navegadores portugueses nas grandes viagens dos Descobrimentos, Angra tem o seu nome e o seu "heroísmo" gravados na história de Portugal. Detentora de um património paisagístico e arquitetónico únicos, a cidade "Centro do Mundo" é, desde 1983, Património da Humanidade. No ano em que se assinala o 40.º aniversário desta distinção, José Álamo Meneses, Presidente do Município, esteve à conversa com a Mais Magazine e deu a conhecer um pouco melhor a importância que esta classificação tem para a cidade e para a preservação da identidade das suas gentes.

Não há nada melhor do que percorrer o nosso belo país e descobrir os seus recantos, encantos e singularidades. Cada viagem é uma descoberta e nesta convidamo-lo a rumar até ao arquipélago dos Açores, mais concretamente até à ilha Terceira, onde se ergue a majestosa cidade de Angra do Heroísmo. Com o seu nome gravado na história de Portugal, a cidade açoriana foi, entre os séculos XV e XVI, um porto de escala obrigatória das frotas de África e das Índias, centrado na prestação de serviços de reabastecimento e reaparelhamento das embarcações carregadas de mercadorias e valores. Assim, foi em grande parte a partir do seu porto, o único natural e com alguma dimensão existente no arquipélago, que a povoação angrense se desenvolveu, tendo sido, em 1534, a primeira do arquipélago a ser elevada à condição de cidade.

Angra do Heroísmo - Património da Humanidade há 40 anos

Entreposto de gentes, gostos e culturas das carreiras dos Descobrimentos, na cidade de Angra do Heroísmo estão vinculadas as marcas de um tempo que ainda hoje é percetível, sendo uma referência cultural e histórica. Detentora de um





património único do ponto de vista arquitetónico e paisagístico, Angra do Heroísmo está classificada como Património Mundial pela UNESCO, desde 1983, tendo sido a primeira cidade portuguesa a obter este título. José Álamo Meneses reconhece que a história de Portugal que, muitas vezes, teve Angra do Heroísmo como epicentro, deram ao Património Mundial da Humanidade um contributo meritório que se veio a traduzir no seu inevitável reconhecimento universal. "Esta é uma classificação que se funda, essencialmente, no papel histórico da cidade enquanto ponto essencial na ligação entre a Europa e os novos mundos que foram sendo abertos com a expansão europeia. Ao contrário do que acontece na grande maioria dos casos, em que é classificado um determinado edifício ou monumento pelo seu valor estético, ou histórico, em Angra do Heroísmo está classificado um conjunto, uma parte da cidade que corresponde à zona que esteve expressamente envolvida neste papel de 'base naval'". E é exatamente aqui que reside a sua singularidade.



Património Cultural, memória e identidade

O património cultural assume uma importância vital na preservação da memória dos povos. É ele o reflexo da nossa história e um dos maiores estandartes da nossa identidade. A classificação do centro histórico de Angra do Heroísmo, em 1983, veio não só reconhecer a sua longa história e património, mas também dar a esta cidade e à força do seu povo um reconhecimento e projeção internacional únicos. "Esta classificação veio colocar Angra do Heroísmo num 'clube' que tem, obviamente, uma grande importância a nível planetário. Angra do Heroísmo ainda hoje é, no contexto global, uma cidade pequena, com cerca de 12 mil pessoas. A verdade é que, por ser uma cidade incluída na lista de património mundial, ganhou uma projeção internacional e presença num conjunto de organismos que nunca ganharia por qualquer outro fator", afirma José Álamo Meneses. Para além disso, importa destacar que esta classificação surge apenas três anos depois de Angra do Heroísmo ter visto cerca de 80% do seu património ser destruído por um terramoto, em janeiro de 1980. Esta classificação veio assim, não só, reconhecer o exemplar trabalho de reconstrução desenvolvido, mas também devolver a autoestima à população angrense. "Angra do Heroísmo foi classificada, em 1983, num dos momentos mais críticos da sua história. Esta classificação e este aumento da autoestima foi fundamental para termos a cidade que temos hoje. Graças a esta classificação Angra renasceu, verdadeiramente, não das cinzas, mas das ruínas."

Centro histórico é joia da coroa de Angra do Heroísmo

Ser cidade "Património Mundial" é motivo de grande orgulho. No entanto, uma cidade só poderá receber o título de Património Mundial se cumprir pelo menos um dos seis rigorosos critérios gerais da UNESCO. Curiosamente, o centro histórico de Angra do Heroísmo cumpre não um, mas dois critérios. Enquanto escala obrigatória das frotas das Áfricas e das Índias em pleno oceano Atlântico, o porto de Angra é o exemplo iminente de uma conceção ligada à função marítima, no quadro das grandes explorações. A somar a isso, Angra do Heroísmo está direta e materialmente associada a um acontecimento, de significação histórica universal: a exploração marítima que permitiu o intercâmbio entre as grandes civilizações do planeta. Mas afinal o que podemos encontrar na área da cidade distinguida como "Património Mundial"?



Do centro histórico de Angra do Heroísmo fazem parte monumentos e edifícios de reconhecida beleza e valor histórico, como igrejas, palácios, conventos, museus e fortalezas de um urbanismo singular. "A primeira caraterística do centro histórico de Angra do Heroísmo é o facto de ser um dos primeiros espaços urbanos planeados existentes a nível europeu. Os edifícios têm todos o mesmo tipo de fachada, o mesmo tipo de altura, o mesmo alinhamento", adianta o Presidente do Município.

A história de Angra do Heroísmo e do seu centro histórico é ainda contada pelos seus monumentos e pelos tesouros que guarda há vários séculos. Um deles é o Castelo de São João Batista. Considerada a maior fortaleza da bacia do Atlântico e com uma extensão de cinco quilómetros, esta imponente estrutura que domina a paisagem urbana da cidade foi construída em 1591. Na malha urbana da cidade alguns dos destaques vão para a Sé Catedral, considerada a maior igreja de todo o arquipélago dos Açores e um dos melhores exemplares do trabalho de reconstrução desenvolvido no período pós-terramoto. "Temos ainda, entre muitos outros pontos de interesse, o Palácio dos Capitães-Generais, o maior colégio jesuíta construído nas zonas de expansão portuguesa e que teve um papel extremamente importante na formação de missionários destinados ao extremo Oriente, e a Casa do Provedor das Armadas, localizada na parte alta da cidade e que é um edifício de grande monumentalidade."

Município assume compromisso com a preservação e valorização deste legado

O património histórico e cultural não só faz parte dos bens inestimáveis e insubstituíveis de cada região, mas de toda a humanidade. Por isso, a sua proteção e valorização é imprescindível. No caso da zona classificada de Angra do Heroísmo esse compromisso é assumido pela Direção da Cultura em parceria com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, que tem desenvolvido importantes medidas com vista à preservação e valorização deste património que é de todos. "O facto de termos a zona central da cidade classificada implica um grande conjunto de restrições, quer do ponto de vista da construção, quer da própria utilização do espaço. Não podemos, por exemplo, fazer casas novas ou deitar abaixo aquilo que está velho, como acontece noutras cidades. Aqui, a regeneração urbana implica necessariamente a reutilização dos espaços de forma a manter essa genuinidade. Por outro lado, temos, simultaneamen-



te, que manter a qualidade do património construído. Angra é uma cidade viva o que, necessariamente, implica que tenhamos de conciliar as necessidades de uma sociedade moderna, com a genuinidade da cidade. Temos de garantir a vitalidade, a modernidade e atratividade da cidade, mas sem nunca comprometer este legado histórico", explica José Álamo Meneses.

Considerada o ex-líbris da Ilha Terceira, a zona classificada de Angra do Heroísmo é ponto de visita obrigatória para milhares de turistas nacionais e estrangeiros que ao longo de todo o ano visitam a ilha. Consciente desta realidade, o Município de Angra do Heroísmo tem apostado no desenvolvimento de diversas iniciativas com o intuito de promover a dinamização turística do seu centro histórico, mas também de dar a conhecer este "Património Mundial" a quem deseje visitar a cidade. "Temos tirado um grande partido da existência desta classificação na promoção do concelho, mas também de toda a ilha e até do arquipélago. Esta ação tem sido extremamente proveitosa não só para o Município, como também para própria Câmara do Comércio e para as entidades ligadas ao Turismo", explica.











Não restam dúvidas de que Angra do Heroísmo é uma das mais importantes cidades históricas de Portugal. Com um riquíssimo arquivo cultural, religioso e civil, a cidade encanta quem a visita. Dependendo da sua idade e gosto, José Álamo Meneses deixa--lhe sugestões de dois programas para um dia bem passado na cidade açoriana: "Para quem tem um interesse mais centrado na vertente cultural, convido a cá vir fora da época de verão, numa altura em que a cidade está mais calma e sossegada. Desafio-vos a ver a cidade, percorrer as suas ruas e contemplar os seus monumentos, sempre acompanhados de uma boa literatura que permita entender a história das coisas. E neste programa há dois pontos que são de visita obrigatória: a Memória e o Monte Brasil. Para quem deseje maior atividade e interação, nada melhor que vir na altura do verão, se possível durante as Sanjoaninas, um festival histórico com mais de 500 anos, que todos os anos movimenta dezenas de milhares de pessoas. Não poderia também deixar de vos convidar a participar nas nossas touradas de rua, que apelam sobretudo ao convívio". Quer procure um programa mais cultural ou um mais festivo saiba que quando aqui chegar terá sempre uma cidade de braços abertos à sua espera.

Festas do Divino Espírito Santo a Património Imaterial da UNESCO

Desde 1983 que Angra do Heroísmo é classificada como Património Mundial da UNESCO. No entanto, esta distinção pode não ser a única, uma vez que os Municípios de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Alenquer estão a trabalhar na criação de uma associação intermunicipal das Festas do Divino Espírito Santo para preparar uma candidatura a Património Mundial Imaterial da UNESCO. As celebrações ligadas ao Divino Espírito Santo são um dos traços mais marcantes da identidade açoriana, constituindo um culto milenar que, para além de marcar o quotidiano insular, determina traços identitários dos açorianos.



www.angradoheroismo.pt



Nascer, crescer e dedicar a vida a Angra do Heroísmo



António Maio, presidente da CEMAH

O Centro Histórico da cidade de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, é classificado como Património Mundial pela UNESCO desde 1983. Apesar da sua pequena dimensão, esta cidade não só está repleta de património, como também tem uma riqueza histórica que orgulha todos os angrenses. António Maio, presidente da Caixa Económica Da Misericórdia De Angra Do Heroísmo, nasceu numa localidade muito próxima a Angra do Heroísmo e passou toda a sua vida nesta cidade que considera ser o seu lar.

O Centro Histórico da cidade de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, é classificado como Património Mundial pela UNES-CO desde 1983. Apesar da sua pequena dimensão, esta cidade não só está repleta de património, como também tem uma riqueza histórica que orgulha todos os angrenses. António Maio, presidente da Caixa Económica Da Misericórdia De Angra Do Heroísmo, nasceu numa localidade muito próxima a Angra do Heroísmo e passou toda a sua vida nesta cidade que considera ser o seu lar.

António Maio fez toda a sua vida na cidade de Angra do Heroísmo e dedicou-a inteiramente à CEMAH, instituição onde trabalha desde 1984 e dirige desde 2016, e que se destaca por ser totalmente açoriana, desde a sua sede aos órgãos de decisão. O presidente da instituição revela ter um orgulho enorme na sua terra, a qual considera ter uma grande riqueza patrimonial. Destaca "as duas fortificações militares, de S. Sebastião e de S. João Batista" que, apesar de terem mais de 400 anos e dos elevados custos de manutenção, encontram-se "muito bem preservadas e é um património que orgulha bastante a população", ou os vários conventos, palácios e igrejas que se podem encontrar em cada esquina da cidade açoriana. O presidente da CEMAH destaca ainda a malha urbana da cidade que, apesar de não ser muito grande, apresenta ruas em paralelo e uma geometria ortogonal que dá à cidade uma identidade única e que ganha ainda mais relevo pelo facto de ter sido projetada e construída há mais de 400 anos, quando ainda não havia todos os progressos

Ainda assim, António Maio considera que é importante não esquecer o que está para além do património, isto é, toda a riqueza histórica que Angra apresenta, salientando o facto de que, no passado, a cidade teve um papel central a nível nacional. "Há alguns dados muito curiosos sobre Angra, foi a primeira cidade portuguesa e do Atlântico a ser inscrita como Património Mundial pela UNESCO e a primeira localidade do arquipélago dos Açores a ser elevada a cidade", frisou António Maio. O presidente da CEMAH acrescentou ainda o facto de Angra ter sido um importante centro de passagem de especiarias vindas das rotas que, nos séculos XV e XVI, o Império Português mantinha com o Brasil, Índia e alguns países africanos, tendo, por isso mesmo, o "porto de Angra um papel ativo no processo comercial do país" e que "contribuiu para o progresso da cidade e das suas gentes, como o atestam palácios, conventos e igrejas e restante património edificado". Todas estas questões mostraram-se importantes para que a cidade de Angra conseguisse a distinção da UNESCO, mas António Maio reforça que apenas três anos antes da atribuição da distinção, em 1980, a cidade sofreu um violento terramoto que devastou grande parte de Angra. O célere processo de reconstrução e o grande empenho da população local, o que dá um toque de resiliência a toda a história da cidade do Atlântico, tornando-a ainda mais bonita e com contornos únicos que orgulham todos os angrenses.

Apesar da atribuição da distinção pela UNESCO à cidade, o presidente da CEMAH realça que o grande aumento de turismo na região só veio com a liberalização do espaço aéreo, em 2015, que tornou mais fácil e barato a compra de bilhetes, melhorou a acessibilidade aérea para a ilha e atraiu um leque de companhias aéreas "lowcost" que são responsáveis pelo transporte da grande maioria dos turistas que visitam a ilha. "O impacto que isto teve na economia é claro. Antigamente, no verão, não precisávamos de marcar reserva num restaurante para almoçar. Agora, se não o fizermos, ficamos fora do estabelecimento à espera", exemplificou António Maio, referindo ainda que se, em 1974, o número de dormidas chegava às 200 mil, atualmente, esse número ultrapassa os três milhões.

António Maio concluiu referindo que a Ilha Terceira, nomeadamente Angra do Heroísmo, é uma região que vale a pena visitar, assim como toda a Região Autónoma dos Açores, que tem uma beleza única.





Real Edifício de Mafra é Património Mundial

Palácio Basílica Convento Jardim do Cerco Tapada Uno Único **Excecional**



Há dez anos, o mundo via a Dieta Mediterrânica ser declarada como Património Imaterial pela UNESCO, tendo Tavira sido a escolhida em Portugal como comunidade representativa da candidatura. Ana Paula Martins, Presidente da Câmara Municipal, deu a conhecer a importância desta classificação para a cidade, que viu ser mundialmente reconhecido um legado milenar enraizado em todos os tavirenses.

Ponto de paragem obrigatória num roteiro pela região mais a sul de Portugal, a cidade de Tavira, situada no sotavento algarvio, é detentora de uma beleza natural e cultural únicas, que convidam a uma visita em qualquer altura do ano. Com uma história que se perde no tempo, Tavira é também herdeira de um património histórico e arquitetónico inigualável, visível um pouco por toda a cidade. Uma harmoniosa composição de igrejas, conventos, palácios e um rio sereno, que corre num cenário de portas de reixa e telhados de quatro-águas, apela aos sentidos de quem por lá passa. "A nossa cidade orgulha-se de manter viva a história local, de valorizar a identidade e salvaguardar o património material e imaterial. É detentora de um dos mais interessantes conjuntos de arquitetura religiosa do Algarve. O cruzamento perfeito entre o passado histórico e a atualidade", afirma Ana Paula Martins.

A riqueza patrimonial e paisagística de Tavira apela a uma visita pelas ruas da vila adentro, a um passeio junto à Ria Formosa nas vilas piscatórias de Cabanas e Santa Luzia ou a apreciar os montes e as especificidades das aldeias serranas. Com sol quase todo o ano, a passagem por este território algarvio não fica completa sem uma ida a uma

das praias de areias finas e águas transparentes. A gastronomia é outro dos cartões-de-visita. A frescura dos ingredientes, a preservação das tradições e a mestria dos chefs e cozinheiros tornam cada prato uma experiência única que fomenta o convívio. "Tavira distingue-se pelo estilo de vida, o qual se coaduna com o reconhecimento da nossa cidade como comunidade representativa da Dieta Mediterrânica como Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO", assume a Presidente.

"Este reconhecimento diferencia-nos"

Em 2013, Tavira viu a Dieta Mediterrânica ser classificada como Património Cultural Imaterial da Humanidade, numa candidatura transnacional subscrita por um total de sete países, com culturas mediterrânicas: Portugal, Itália, Grécia, Chipre, Croácia, Espanha e Marrocos. Ana Paula Martins não esconde a satisfação e orgulho de ver mundialmente reconhecido um estilo de vida enraizado em todos os tavirenses. "Este reconhecimento diferencia-nos enquanto cidade e região. Tavira, comunidade representativa da Dieta Mediterrânica, ficou na posse de um importante instrumento de proteção e valorização das culturas

mediterrânicas, dos conhecimentos e saberes, dos produtos locais, das paisagens culturais, das cozinhas tradicionais e gastronomias, das festividades e da promoção da saúde comunitária."

Quando pensamos em património é quase instintivo visualizarmos um monumento ou uma obra de arte. Mas entre os vários tipos de património que existem a nível nacional ou da UNESCO

Ana Paula Martins, Presidente da Câmara Municipal de Tavira





há um cuja natureza é mais frágil dada a sua intangibilidade. Falamos do Património Imaterial que vive através de práticas sociais e culturais. A Dieta Mediterrânica é disso exemplo. "A Dieta Mediterrânica é a expressão de uma vivência milenar dos nossos povos. É um modelo cultural que incorpora valores e práticas sociais milenares."

A Dieta Mediterrânica é muito mais do que alimentação

Com origem no termo grego "díaita", a Dieta Mediterrânica surgiu há vários séculos e teve a sua origem nos países que circundam o Oceano Mediterrâneo. É fruto de fatores climáticos e geográficos desta região, que condicionaram a fauna e flora naturais, a agricultura e pesca destes territórios. Apesar de Portugal não ser banhado pelo Mediterrâneo, partilha muitos destes traços e a sua alimentação tradicional tem as mesmas características: consumo abundante de cereais, legumes, frutas e a presença do vinho tinto a acompanhar as refeições.

Ao contrário do que se possa pensar a Dieta Mediterrânica não diz apenas respeito à alimentação. Trata-se, sim, de um estilo de vida que abrange um conjunto de competências, conhecimentos, rituais, símbolos e tradições relativos ao cultivo, colheita, pesca, criação de animais, conservação, processamento, confeção, partilha e consumo de alimentos, festividades e convivialidades, tradições orais e expressões artísticas.

Transmitida de geração em geração, a Dieta Mediterrânica faz parte dos bens inestimáveis e insubstituíveis de Tavira e do mundo. Com vista à sua preservação, salvaguarda e valorização, o município de Tavira tem desenvolvido, em colaboração com diversas entidades parceiras e ao abrigo do Plano de Salvaguarda, um conjunto de atividades e ações, de onde se destacam a Feira da Dieta Mediterrânica, o projeto "Dieta Mediterrânica Todo o Ano", o "Alimento do Mês", demonstrações culinárias, formações experimentais, ou ainda o projeto Hortas Urbanas de Tavira, que tem como objetivo fomentar uma alimentação adequada,





lançar as sementes para o reforço da capacidade de produção/ consumo, assim como disseminar os princípios da Dieta Mediterrânica. "A par destas ações, encontra-se patente, a título permanente, no Museu Municipal de Tavira - Palácio da Galeria, a exposição 'Dieta Mediterrânica - Património Cultural Milenar'."

A Dieta Mediterrânica promove um padrão saudável

A Dieta Mediterrânica, Património Cultural Imaterial da Humanidade, traduz-se num dos padrões alimentares mais saudáveis e sustentáveis do mundo. Diversos estudos científicos sugerem que este tipo de dieta se associa a uma maior longevidade e qualidade de vida, bem como à diminuição do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e de vários tipos de cancro, depressão, Parkinson e Alzheimer, sendo, por isso, geralmente utilizada como uma ferramenta promotora de um estilo de vida mais saudável e de hábitos alimentares equilibrados. Em Portugal, e no Algarve em particular, o Município de Tavira está muito empenhado na defesa da Dieta Mediterrânica como meio de luta contra a obesidade e o sedentarismo. "O Plano de Promoção da Atividade Física do concelho de Tavira - Todos em Movimento é um bom exemplo da ação da autarquia neste campo. Este resulta de uma parceria com um conjunto de associações locais que tem como finalidade fomentar hábitos de vida saudáveis e a prática desportiva na comunidade." Ao dinamizar este plano é objetivo da edilidade baixar os níveis de inatividade física, em todo o ciclo de vida. Para além disso, em 2021, "o Município, em colaboração com o Centro de Saúde de Tavira, promoveu a 'Lancheira Mediterrânica', a qual incluía um folheto informativo com sugestões de lanches, segundo a Roda dos Alimentos Mediterrânica, e uma garrafa reutilizável."

©Plano Alto, CMT





www.cm-tavira.pt



Serpa, epicentro do Cante Alentejano

Classificado como Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2014, o Cante Alentejano vai muito para além de ser um género musical, sendo parte constituinte da identidade alentejana. Ainda que seja um património representativo de todo o Alentejo, é no município de Serpa que se encontra o seu epicentro, tendo sido o município responsável pela preparação e apresentação da candidatura a Património Mundial à UNESCO.

O Cante Alentejano é um género musical cantado em coro, polifónico, sem recurso a instrumentos musicais, que constitui uma forma de manifestação popular representativa do povo alentejano. Embora não haja registos históricos inequívocos da sua origem, sabe-se que esta prática musical está intrinsecamente ligada ao Alentejo, sendo um património comunitário extensível não apenas ao Alentejo, mas a todos os locais onde há comunidades alentejanas, quer em Portugal quer na diáspora. Cantado por homens e mulheres, jovens ou idosos, o Cante Alentejano tem a capacidade de unir e reunir o povo alentejano à sua volta, apelando às memórias, tradições e identidade.

Candidatura a Património da UNESCO

Ainda que este património seja partilhado por todo os alentejanos, foi o município de Serpa que tomou as rédeas e apresentou a candidatura a Património Mundial à UNESCO. Um processo complexo, que teve início há mais de uma década, quando vários grupos corais e um alargado grupo de intervenientes mostrou vontade de obter esta distinção para o Cante Alentejano. Sabedora desta ambição, o município de Serpa deu os passos necessários para criar um movimento sólido para avançar com a candidatura, juntamente com outras entidades, personalidades, e com o apoio de praticamente todos os municípios portugueses onde há grupos de Cante.

Para que o reconhecimento da UNESCO fosse possível, foi realizado um extenso trabalho qualificado, envolvendo inúmeras pessoas e identidades, que ajudou a conhecer melhor a história por detrás do Cante Alentejano e a promover a candidatura. Este trabalho de investigação, denominado Plano de Salvaguarda, apoiou-se no trabalho desenvolvido pela Casa do Cante (atual Museu do Cante), em estudos científicos, filmes, recolhas fotográficas, bibliográficas

e discográficas, exposições e publicações, na inscrição do Cante Alentejano no Inventário Nacional do Património Imaterial e num vasto conjunto de outras ações de que são beneficiários o Cante Alentejano e os seus intérpretes, os municípios que os apoiam, e todo o Alentejo e as suas gentes. Um trabalho cuidado, dignificador deste património, da atividade dos grupos corais e dos momentos em que há Cante presente, onde critérios como a sustentabilidade, a transmissão e a comunicação são determinantes. Definido o Plano de Salvaguarda e concretizada a candidatura, o Cante Alentejano entrou para a Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO em 27 de novembro de 2014.



Esta distinção traduziu-se numa maior divulgação a nível nacional e internacional, sendo uma importante ferramenta na salvaguarda do Cante Alentejano. Levou ainda a que ganhasse um novo fôlego e se rejuvenescesse, exponenciando o seu papel na atividade turística e no desenvolvimento do território, em ligação estreita com a gastronomia, a cultura e história do território.



Preservação do Cante nas próximas gerações

Ainda que este património seja imaterial, é bem visível quando se percorrem as ruas e em diversos eventos culturais por todo o Alentejo. Se vai ao Alentejo é bastante provável que possa presenciar um momento de Cante, pois desde que haja a presença de três ou quatro amigos, faz-se ouvir frequentemente, de forma espontânea. Aliás, esta prática musical está ao alcance de todos os interessados, havendo a possibilidade de participar nos ensaios abertos, realizados nas sedes dos grupos do concelho, ao longo de toda a semana.



O maior e mais relevante arquivo da história do Cante Alentejano situa-se no Museu do Cante, localizado no Centro Histórico de Serpa, que assume uma função central na preservação, no tempo e na memória, deste rico património. Nele os visitantes podem fazer uma viagem pela sua história, conhecer mais sobre as suas marcas identitárias e ouvir excertos de Cante Alentejano. O espaço conta com um acervo permanente, exposições temporárias e com um Centro Interpretativo do Cante, que disponibiliza informação sobre a história e sobre os grupos de Cante.

A transmissão deste património de geração em geração é um dos principais objetivos do município, estando inscrita no Plano de Salvaguarda. Para tal, a estratégia vai no sentido de reforçar a prática nos locais públicos, nas festas, nos espaços formais e informais, sendo de salientar o importante papel que o projeto educativo "Cante nas Escolas" teve ao implementar a prática junto dos mais novos e das suas famílias. Em paralelo, vão sendo produzidos novos estudos científicos em torno do Cante Alentejano, sendo fulcral a promoção e apoio a projetos de investigação, nacionais e estrangeiros, e a projetos multidisciplinares como o recente "Cante com erudição", entre muitas outras iniciativas. O Cante Alentejano está igualmente bem presente na Feira do Queijo do Alentejo, em fevereiro, e na Festa do Cante, em novembro, que celebra a classificação da UNESCO.





www.cm-serpa.pt

2

"Vila Viçosa tem todas as condições para merecer essa classificação"

A UNESCO já efetuou em Portugal 25 classificações de Património da Humanidade. Entre centros históricos, paisagens culturais, parques naturais e sítios arqueológicos são diversos os pontos de visita obrigatória. Vila Viçosa pode, brevemente, ser o mais recente município a ver parte do seu património classificado como "património de todos". Tiago Salgueiro, o Vice-Presidente da Câmara Municipal, dá a conhecer as principais linhas de orientação do renovado processo de candidatura, que se encontra já em fase final.

Conhecida pelo seu património histórico e monumentos renascentistas, Vila Viçosa é candidata a Património Mundial pela UNESCO. A decisão de candidatar a vila a Património Mundial, numa primeira instância, sob a designação de "Vila Viçosa - Vila Ducal Renascentista", assentava nas caraterísticas da sua expansão urbanística do século XVI, de acordo com os ideais renascentistas difundidos na época. Após uma primeira candidatura, a Câmara Municipal de Vila Viçosa e a Fundação da Casa de Bragança preparam agora um novo dossier de acordo com as alterações solicitadas, pelo Grupo de Trabalho do Património Mundial da Comissão Nacional da UNESCO. "O renovado processo de candidatura de Vila Viçosa encontra-se em franco desenvolvimento. A Casa de Bragança, a sua história e o seu património são agora fatores fundamentais no projeto e a sua inclusão como promotora desta iniciativa parece-nos ser determinante na forma como estamos a definir o planeamento e a estruturação dos conteúdos", adianta Tiago Salgueiro. Se anteriormente a questão urbanística de Vila Viçosa constituía o eixo fundamental do processo, nesta nova etapa a Casa de Bragança e a constituição da "corte na aldeia", como uma espécie de "governo-sombra" face à Monarquia Dual, até à chegada ao poder em 1640, afigura-se como o elemento diferenciador "para que todos percebam a importância política e geoestratégica de Vila Viçosa em diversas vertentes".

Para além da importância do urbanismo e da componente do mármore, neste novo caminho, a inclusão da Tapada como elemento diferenciador em termos do planeamento político da Casa de Bragança, a sua promoção no espaço ibérico como parque cinegético de excelência e a valorização do culto mariano na vertente imaterial, no âmbito do critério VI, são dois dos aspetos fundamentais deste renovado projeto. "Avançamos também para uma primeira campanha de sondagens arqueológicas, que visam procurar elementos das antigas fortificações quinhentistas e estão a ser também desenvolvidos novos estudos históricos

sobre as vertentes que não estavam devidamente assumidas no anterior processo".

Toda a história, o património e a excecionalidade deste território justificam claramente que a UNESCO possa atribuir este galardão à vila alentejana. Tiago Salgueiro mostra-se confiante na obtenção desta classificação mundial, sem nunca esquecer que este é apenas o primeiro passo: "Como calipolense, acredito que Vila Viçosa tem todas as condições para merecer essa classificação. Mas há um longo caminho pela frente. Não basta a obtenção de um merecido prémio. É necessário trabalhar afincadamente para perpetuar a classificação, sem correr riscos. Temos que olhar na direção do futuro e encontrar no horizonte formas de recuperar o património". Sabendo que este processo acarreta dificuldades e desafios, o atual executivo está empenhado na valorização, preservação e classificação de um legado histórico/ patrimonial inigualável. Para isso, conta com o apoio e participação de toda a população, uma vez que a colaboração e inclusão de todos os agentes locais no desenvolvimento desta ação, é fundamental e prioritária para o município. "O envolvimento dos calipolenses nesta candidatura é absolutamente fundamental. Sem um processo democrático em que as pessoas estejam realmente comprometidas com as responsabilidades e desafios, torna-se impossível levar este projeto a bom porto."





www.cm-vilavicosa.pt

"Bonecos de Estremoz": a expressão artística de um povo que chegou à UNESCO



Há mais de 300 anos que as habilidosas mãos dos artesãos de Estremoz dão vida a uma das mais belas artes do nosso país. "A Produção de Figurado em Barro", vulgarmente conhecida como "Bonecos de Estremoz", faz parte da identidade cultural deste concelho desde o século XVIII, e da mundial desde 2017, ano em que foi classificada como Património Cultural Imaterial da Humanidade. José Daniel Sádio, Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, dá a conhecer este património único, cartaz de visita do território alentejano e símbolo das suas gentes.

> Envolta por uma antiga muralha, que é dominada pela silhueta do seu castelo medieval do século XIII, Estremoz é uma das mais belas e imponentes cidades de todo o Alentejo. Palco de grandes acontecimentos históricos, o Município de Estremoz é detentor de uma riqueza única, espelhada nos inúmeros monumentos espalhados pela cidade, de onde se destaca o complexo sistema fortificado, dividido em dois núcleos, classificado como Monumento Nacional desde 1910. Quem de longe para ele olha, não imagina que este património encerra no seu interior uma riqueza igualmente relevante e bela: um conjunto monumental (reli-

> > gioso, militar e civil) e urbanístico que harmoniosamente convergem, conferindo a Estremoz uma alma e estética muito própria, que distingue esta cidade das restantes no Alentejo e país. "Para além do Castelo, com a sua Torre de Menagem, inteiramente construída em mármore local, e circuito muralhado do século XVII com um conjunto de portas monumentais, temos várias igrejas, conventos e palácios que constituem um núcleo patrimonial de grande interesse. Destaco igualmente o urbanismo de Estremoz, que é um dos grandes patrimónios históricos desconhecidos do grande público", adianta José Daniel Sádio. Fruto da Guerra da Restauração, este urbanismo foi estruturado de forma a dotar, a então, vila medieval de largas praças e ruas que possibilitassem a deslocação, acantonamento e parada de tropas, com as novas armas de fogo, cavalos e artilharia.

O sucesso cultural e turístico de Estremoz assenta não apenas nesta riqueza monumental, ou museológica, mas também num ímpar património endógeno, de onde fazem parte a sua gastronomia e produtos como enchidos,





queijos, azeites e, claro, o vinho. "Temos todos os sábados um mercado de produtos da terra, com muitas bancas de velharias e produtos regionais diversos, que é um ponto de atração nacional e transfronteiriço, com milhares de visitantes, pois oferece o me-



Primavera - Irmãs Flores

lhor e o que é mais genuíno da região", afirma o Presidente.

A unir o monumental ao endógeno, a "Cidade Branca" tem o seu elemento mais identitário, os "Bonecos de Estremoz", cujo "saber-fazer" foi inscrito pela UNESCO na sua lista representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade.

"Saber-fazer" do figurado em barro de Estremoz classificado Património do Mundo

Detentora de um património cultural único, Estremoz viu em 2017 ser reconhecida como Património Cultural Imaterial da Humanidade a "Produção de Figurado em Barro de Estremoz", vulgarmente conhecida como "Bonecos de Estremoz". Com mais de 300 anos

de história, este património acompanha a história da cidade desde o século XVII quando Estremoz vivia um período da sua história penoso em virtude da guerra. Os homens estavam a combater e as mulheres assumiam as suas funções. É neste contexto, onde as pessoas se apegavam à transcendência em virtude do sofrimento da guerra, que algumas mulheres, com conhecimentos de trabalho no barro, se aventuraram a modelar figurado religioso. Dos santinhos, e dada a expansão do gosto presepista da setecentista Escola de Mafra, passou--se às cenas de natividade. Os presépios eruditos, observados nos conventos e também em casas mais abastadas, foram adaptados à mundividência popular das bonequeiras. Assim, na

nasceram os Reis Magos, os Ofertantes

regionais, e um vasto reportório de figurado local. Hoje estas figuras "sobrevivem" fora do presépio.

Em 1935 Sá Lemos, Diretor da Escola Industrial de Estremoz, convence "Ti Ana das Peles" a ensinar o que sabia da arte e a participar no processo de "ressuscitar" as figuras que já ninguém modelava desde a década passada. Deste feliz encontro de saberes, nasce o gosto da família oleira Alfacinha, nomeadamente Mariano da Conceição pelos bonecos, que o transmite a alguns empregados da olaria e a familiares diretos, assegurando deste modo a continuidade da arte, que ainda hoje é trabalhada pelas habilidosas mãos de alguns produtores locais, como as irmãs Flores, Fátima Estróia, Afonso e Matilde Ginja, Duarte Catela, Ricardo Fonseca, Isabel Pires, Jorge da Conceição, Madalena Rolo, Carlos Alves e Inocência Lopes. "O figurado de Estremoz é genuíno, com mais de três séculos de história, cuja memória faz parte da identidade dos estremocenses, e desde 2017 é um 'saber-fazer' que faz também parte do património

"Bonecos de Estremoz" são a identidade e génio criativo do povo estremocense

da humanidade", afirma o Presidente do Município.

O património cultural assume uma importância vital na preservação da memória e da identidade dos povos. Para José Daniel Sádio a classificação dos "Bonecos de Estremoz", como Património Cultural Imaterial da Humanidade, representa o reconhecimento do génio criativo deste povo, da relevância da sua identidade e memória histórico-patrimonial para o mundo. "Representa ainda junto das novas gerações, que é importante a salvaguarda desta arte, pois ela faz parte da sua identidade e é reconhecida como de extraordinária importância para a UNESCO."

Para além disso, esta classificação teve ainda um impacto relevante no âmbito do turismo cultural, uma vez que, posicionou Estremoz como uma cidade de referência



lhares de turistas em Estremoz, não só pela nossa riqueza em termos de património monumental, mas também pelo selo UNESCO que nos distingue e valoriza ainda mais".

Decorridos três séculos desde a produção do primeiro figurado de barro, os emblemáticos "Bonecos de Estremoz", com as suas cores garridas, continuam a encantar quem pela cidade passa, sendo hoje um dos principais cartazes de visita deste território. Foi a pensar na valorização e promoção deste património distinto que o município criou o Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz, com o objetivo de contar o passado, descrever o presente e apontar caminhos para o futuro desta arte. Para quem deseja saber um pouco mais sobre este Património Mundial, o Museu Municipal de Estremoz conta também com um valioso acervo de figurado de barro local, do século XVII ao XX, que pode, e deve, ser consultado.

As crianças também não ficam de fora.

Ao longo do ano são inúmeras as iniciativas desenvolvidas junto dos mais pequenos com o objetivo de promover e dar a conhecer esta arte secular. "Desenvolvemos AEC nas escolas, no intuito de divulgar a arte junto das nossas crianças, que podem também, em âmbito escolar, participar em atividades educativas promovidas pelo Museu. É com orgulho que dizemos, que não há uma criança em

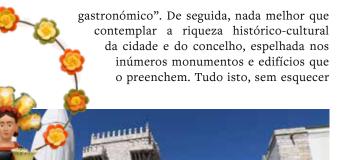
Estremoz que não tenha em casa um bonequinho feito por si. Para além disso, através do setor de turismo, levamos o figurado connosco quando representamos o concelho em feiras em Espanha e Portugal, dando-o a conhecer a um público alargado e sedento de arte genuína e com história".

Viva e sinta Estremoz

Conhecido por ter sido "casa de muitos reis e rainhas de Portugal", Estremoz é detentor de um património riquíssimo do ponto de vista histórico, arqueológico e cultural. E a verdade é que não é fácil encontrar uma cidade que junte tantas qualidades e atributos como esta. "Reunimos todas as condições para receber quem nos visita, com qualidade, diversidade de propostas e oferta de qualidade, assente no que é verdadeiramente genuíno, do que é realmente nosso", afirma o Presidente do Município de Estremoz.

Se está a pensar visitar esta emblemática cidade alentejana, José Daniel Sádio aconselha-o a iniciar a sua visita "a partir do mercado semanal, que se realiza todos os sábados, e conhecer as gentes desta terra e o seu inigualável património

Bailadeira Grande - Isabel Pires



Bailadeira com Arco - Jorge da Conceição

de levar consigo para casa um dos Bonecos de Estremoz, um artesanato úni-

co e ímpar, marca identitária e do génio das gentes desta terra.

Já dizia George Eliot que "ninguém pode ser sensato com o estômago vazio". Por isso, o melhor mesmo é aproveitar a oportunidade e degustar dos melhores sabores da gastronomia alentejana nos inúmeros espaços de restauração local. Mas atenção, não se esqueça de fazer sempre acompanhar a sua refeição ou petisco com o afamado vinho alentejano.

Para que a experiência fique completa, José Daniel Sádio aconselha-o ainda a visitar os museus do concelho que, em 2022, receberam mais de 63 mil visitantes. "Destaco pela qualidade o Museu Berardo Estremoz, que tem a maior coleção ibérica de azulejos em exposição permanente, mas também o Centro Interpretativo do Boneco de Estremoz. Permitam ainda que promova o fantástico Centro de Ciência Viva de Estremoz, uma parceria que temos com a Universidade de Évora, onde o visitante pode conhecer a história geológica da Terra e um pouco da riqueza do subsolo de Estremoz".

Dito isto, o melhor mesmo é fazer-se à estrada, visitar este território, conhecer a sua história, património e cultura, e usufruir de uma estadia única, como só os estremocenses conseguem proporcionar. "Os estremocenses sabem receber. São acolhedores, e apreciam todos aqueles que vêm conhecer a sua terra e fruir do melhor que esta tem."



www.cm-estremoz.pt

Uma viagem, inúmeras histórias para descobrir

Sintra foi o primeiro sítio na Europa inscrito pela UNESCO como Paisagem Cultural, em 1995. O Valor Universal desta paisagem foi, então, reconhecido como constituindo uma abordagem única ao paisagismo Romântico e um exemplo raro de local que preservou a sua integridade fundamental, conservando evidências das culturas que ali se sucederam e complementaram ao longo dos séculos. Uma visita a Sintra é uma autêntica viagem no tempo em que se conjugam, de forma incomparável, natureza e cultura.

Para assegurar a gestão integrada deste património excecional, em 2000 foi criada a Parques de Sintra, empresa de capitais públicos com a missão de conservar e valorizar mais de 1.000 hectares em Sintra, que incluem alguns dos mais notáveis parques e monumentos desta Paisagem. O seu modelo de gestão é pioneiro, na medida em que a empresa não recorre a contributos do Orçamento do Estado, sendo a sua sustentabilidade fundamentada num círculo virtuoso centrado na capacidade de o património gerar receitas, que são depois reinvestidas na sua recuperação e manutenção.

Ao longo dos seus 22 anos de existência, a Parques de Sintra tem vindo a colher um amplo reconhecimento nacional e

PARQUE E PALÁCIO NACIONAL DA PENA

A coroa do rei artista.

O Palácio Nacional da Pena é como que uma joia sagrada a coroar a Serra de Sintra e foi também, no século XIX, o grande motor da transformação desta paisagem que é hoje Património da Humanidade. O enorme parque envolvente, em sintonia com o caráter feérico do palácio, desperta emoções de mistério, aventura e descoberta em quem aceita o convite para explorar os seus recantos.

Obra eterna de D. Fernando II e expoente máximo do Romantismo em Portugal, a Pena abre portas à imaginação de todos os que a visitam, entre os tons coloridos do palácio e os infinitos matizes de verde que pintam o exótico parque circundante. Este cenário idílico, frequentemente sob o véu do característico nevoeiro da serra de Sintra, parece saído de um conto de fadas e faz sonhar todas as gerações que por ali passam e que com ele se deslumbram.



internacional pela gestão dos valores patrimoniais que lhe foram confiados, através de distinções de elevado prestígio, como dez World Travel Awards consecutivos de "Melhor Empresa do Mundo em Conservação", conquistados entre 2013 e 2022. Destacam-se, ainda, três Prémios União Europeia para o Património Cultural/Europa Nostra, atribuídos em 2013, 2018 e 2022, respetivamente, ao restauro do Chalet e Jardim da Condessa d'Edla, à recuperação do Jardim Botânico do Palácio Nacional de Queluz e à requalificação do Convento dos Capuchos.

Estes parques e monumentos oferecem uma programação diversificada, com numerosas iniciativas culturais e experiências diferenciadoras que tiram partido da memória histórica do património e dos ambientes que os parques proporcionam no decorrer das estações, convidando à sua fruição ao longo de todo o ano. Pretende-se que quem os visita encontre sempre novos motivos de interesse e espaços vivos, em permanente atualização e reinvenção, onde existe sempre algo novo para fazer e para conhecer. Venha descobri-los.

CHALET E JARDIM DA CONDESSA D'EDLA

A ópera de uma paixão.

No coração do Parque da Pena encontra-se o Chalet e Jardim da Condessa d'Edla, cantora de ópera americana que conquistou o coração de D. Fernando II, depois de este perder a sua primeira mulher, a rainha D. Maria II.

Elise Friederike Hensler, Condessa d'Edla, construiu, em conjunto com D. Fernando, um chalet ao estilo alpino na zona ocidental do Parque da Pena, que serviu como local de recreio e refúgio romântico do casal. Este é rodeado por um jardim repleto de encantos por descobrir.



CASTELO DOS MOUROS

Uma história entre muralhas.

Com vista privilegiada sobre a Costa Atlântica, as várzeas e a Serra de Sintra, o milenar Castelo dos Mouros, de fundação muçulmana, ocupou, desde o século X, uma posição estratégica fundamental na defesa do território local e dos acessos marítimos à cidade de Lisboa.

Habitado pelos mouros até 1147, foi entregue a D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, na sequência da conquista da cidade de Lisboa. O Bairro Islâmico deu então lugar a uma vila medieval, cuja ocupação se estendeu até ao século XV. Mais tarde, já no século XIX, D. Fernando II reavivou o imaginário medieval das suas muralhas, de acordo com o gosto romântico da época. A história dos povos que ali se sucederam, desde o Neolítico até à Idade Média, é contada no Centro de Interpretação do Castelo, através dos achados arqueológicos em exposição e de várias ferramentas interativas.

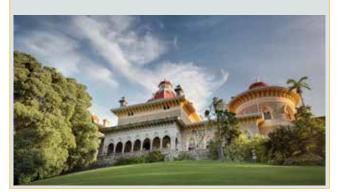


PARQUE E PALÁCIO DE MONSERRATE

O sonho exótico de um visionário.

Retiro de escritores, Monserrate atraiu inúmeros viajantes estrangeiros, sobretudo ingleses, que exaltaram a sua beleza em relatos de viagens e gravuras. Quando Francis Cook, um rico industrial inglês do século XIX e grande colecionador de arte, visitou este local situado na encosta Norte da serra de Sintra, ficou fascinado. Dessa paixão nasceu uma obra-prima do Romantismo: o Parque e Palácio de Monserrate.

Francis Cook materializou o seu sonho, transformando Monserrate naquilo que hoje conhecemos, com os seus exuberantes jardins - que deslumbram o visitante com espécies exóticas vindas dos quatro cantos do mundo -, e um palácio que é uma verdadeira ode à arquitetura romântica.



Descubra as experiências que esperam por si: www.parquesdesintra.pt

CONVENTO DOS CAPUCHOS

Uma ode à simplicidade.

Situado em plena Serra de Sintra, o Convento dos Capuchos contrasta com os edifícios faustosos e exuberantes que existem em Sintra. Este convento franciscano destaca-se pela sua simplicidade, completamente desprovido de luxo e de conforto.

As suas reduzidas dimensões, a notável pobreza de construção e o seu revestimento a cortiça fazem parte da mística deste monumento. Aqui, a construção humana funde-se com os elementos naturais, a vegetação envolvente e os enormes penedos de granito, considerados pelos habitantes deste convento como "construção divina". O bosque que rodeia o edifício foi mantido intacto pelos frades que ali habitaram, sendo hoje um dos mais notáveis exemplos da floresta primitiva de Sintra.



PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA

Viagem por mil anos de história no palácio mais antigo de Portugal.

No centro da vila de Sintra, marcando a paisagem com a silhueta inconfundível das duas chaminés cónicas que coroam a cozinha real, ergue-se o único palácio que atravessou toda a história de Portugal.

O Paço de Sintra atual é formado por muitos paços reais. É um conjunto de edifícios que foram construídos, acrescentados e adaptados ao longo de séculos, sendo a data da fundação do paço mais antigo um enigma por resolver ainda hoje. Muito provavelmente, o primeiro edifício foi construído por volta do século X ou XI, quando Sintra era território islâmico. No final da Idade Média, o Paço de Sintra era o centro de um território gerido pelas Rainhas de Portugal, mas foi também um dos espaços preferidos dos monarcas portugueses. Guardião de memórias e testemunha de acontecimentos determinantes para a história de Portugal, o Paço de Sintra proporciona uma autêntica viagem no tempo.





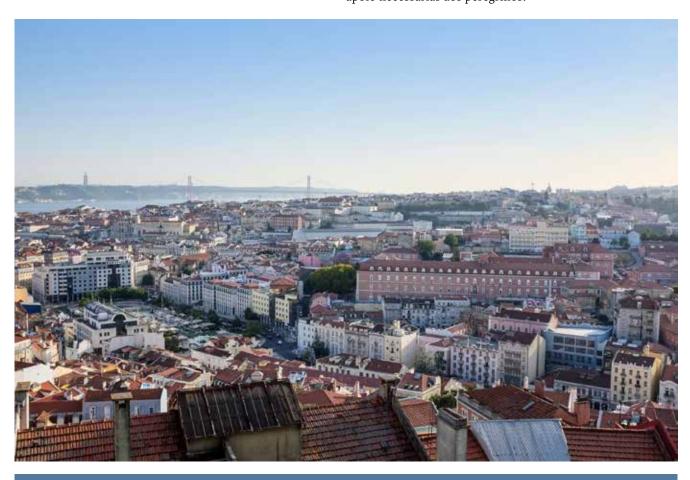


Amares, Braga e Terras do Bouro iniciam processo de classificação do Caminho da Geira

Os Municípios de Amares, Braga e Terras do Bouro vão iniciar, em parceria com as três comunidades intermunicipais da região Norte, o processo de certificação do Caminho da Geira e dos Arrieiros.

Percorrido por cerca de mil pessoas no ano passado, o Caminho da Geira é "importante enquanto itinerário de fé e para o desenvolvimento económico e cultural", referiu Manuel Tibo, presidente da Câmara Municipal de Terras do Bouro.

As três Câmaras Municipais que já têm um percurso em comum em matéria de certificação, no caso da candidatura da Via Nova a Património da UNESCO, que é Monumento Nacional desde 2012, pretendem agora alcançar a cerificação do Caminho da Geira e dos Arrieiros, comprometendo-se, neste contexto, a criar as infraestruturas de apoio necessárias aos peregrinos.



Lisboa formalizou candidatura da Baixa Pombalina a Património da UNESCO

A Baixa Pombalina está na corrida a Património UNESCO depois da Câmara Municipal de Lisboa ter formalizado a candidatura. "Estamos muito empenhados em obter a classificação da Baixa Pombalina como Património da Humanidade. Lisboa é uma cidade única: histórica e inovadora, tradicional e cosmopolita, com uma identidade singular, mas sempre aberta ao mundo", afirmou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, em comunicado.

O autarca lisboeta fez ainda questão de destacar os bens patrimoniais da cidade, "em particular aqueles que lembram a impressionante capacidade de resposta que o povo português teve ao terramoto de 1755, um dos mais destruidores de sempre", considerando que "são dotados de um valor universal excecional e merecem ser distinguidos e protegidos".



O 1 de dezembro de 2016 marca a data na qual Portugal viu reconhecida a prática da falcoaria como Património Imaterial pela UNESCO. Mais do que uma forma de caça natural, trata-se de um símbolo cultural de toda uma região, com uma história de milhares de anos de prática, com recurso a aves de presa que são devidamente cuidadas e treinadas para a execução desta atividade.

Estima-se que a relação entre o Homem e as aves de presa remonta já há mais de quatro mil anos, precisamente quando se registam os primeiros passos dados na arte da falcoaria. Esta atividade, que consiste em treinar e cuidar de aves de rapina para a caça, é considerada um símbolo cultural e nacional e é a sua beleza e caráter diferenciador que a tem mantido viva, sendo passada de geração em geração e ensinados pelos falcoeiros, como são chamados os responsáveis pelo treino das aves de rapina utilizadas nesta atividade. Atualmente, é praticada em mais de meia centena de países e por pessoas de todas as idades.

Edifício da Falcoaria Real

Em Portugal, a falcoaria pratica-se pelo menos desde o século XII, tendo como período de maior esplendor a época do reinado de D. Fernando, no século XIV. O concelho de Salvaterra de Magos, pela sua localização geográfica e pelas coutadas de caça, sempre foi uma das regiões portuguesas onde a prática da falcoaria teve grande impacto, sendo contruído neste concelho, no século XVIII, a Falcoaria Real de Salvaterra de Magos, com o propósito de receber os falcões e os falcoeiros que estavam ao serviço do rei. Esta construção marca

O reconhecimento da falcoaria como Património Cultural Imaterial pela UNESCO em 2016, fruto do trabalho e empenho do Município de Salvaterra de Magos, com a colaboração da Associação Portuguesa de Falcoaria (APF) e da Universidade de Évora, é uma importante ferramenta para manter bem vivo este património em Portugal, despertando a curiosidade e o interesse de novos praticantes ou simplesmente de turistas que queiram conhecer toda a riqueza cultural desta prática milenar. Para além disso, é também algo fundamental para promover a importância histórica e atual do edifício da Falcoaria Real de Salvaterra de Magos e da identidade do concelho. Para tal, atualmente, neste edifício são realizadas diariamente visitas guiadas que mostram a história da prática da falcoaria em Portugal e além-fronteiras, designadamente através da exposição "A Falcoaria no mundo", inaugurada no passado mês de dezembro. Com a ajuda da equipa de falcoeiros é também dada a oportunidade aos visitantes de conhecer bem de perto as espécies de aves utilizadas na falcoaria.

Atividades de promoção da falcoaria na região

Na promoção desta arte milenar os mais novos também não são esquecidos, havendo uma série de atividades promovidas pelo município para apresentar aos jovens o património cultural presente no concelho e toda a história e importância que a Falcoaria Real teve e continua a ter na preservação da falcoaria. Assim, a Câmara Municipal tem vindo a publicar anualmente um livro infantojuvenil sobre estas temáticas, lançando o desafio de escrita e de ilustração a escritores e ilustradores bem conhecidos do grande público e distribuindo o livro de forma gratuita.

Durante todo o ano, são também promovidas algumas exposições temporárias de diferentes temáticas e dinamizados workshops e cursos de iniciação à falcoaria, com acompanhamento da APF, que tem na Falcoaria Real a sua sede. Além disso, a Falcoaria Real disponibiliza ainda o Centro de Documentação "Joaquim da Silva Correia e Natália Correia Guedes", com obras sobre caça, falcoaria e património cultural.







Percorrer as ruas da cidade de Guimarães significa caminhar por estradas e locais que respiram história, nomeadamente os primórdios da História de Portugal. É conhecida pela Cidade Berço de Portugal e associada desde sempre a Dom Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal e personalidade que simboliza os valores de toda uma cidade. Esta riqueza patrimonial elevou o Centro Histórico de Guimarães a Património Mundial da UNESCO, havendo a expectativa de juntar a Zona de Couros a este estatuto.

Se existe localidade em Portugal que conta muito dos primeiros tempos de Portugal enquanto nação, essa cidade é Guimarães. As suas ruas, os seus monumentos, os seus locais e até os próprios habitantes, os vimaranenses, são o espelho daquilo que representa o que é Portugal. As caraterísticas vincadamente medievais das ruelas e edifícios de Guimarães não deixam margem para dúvida sobre a idade da cidade e a quantidade de artefactos históricos que se podem encontrar num espaço tão reduzido é de uma beleza única. Para além das vielas, praças, largos, conventos, ruas e igrejas que contém em si uma histórica única e apresentam uma marca de grande relevo na História de Portugal, destacam-se ainda as muralhas da cidade e o Castelo de Guimarães. É o símbolo da cidade e, porventura, um dos principais símbolos de todo o país.

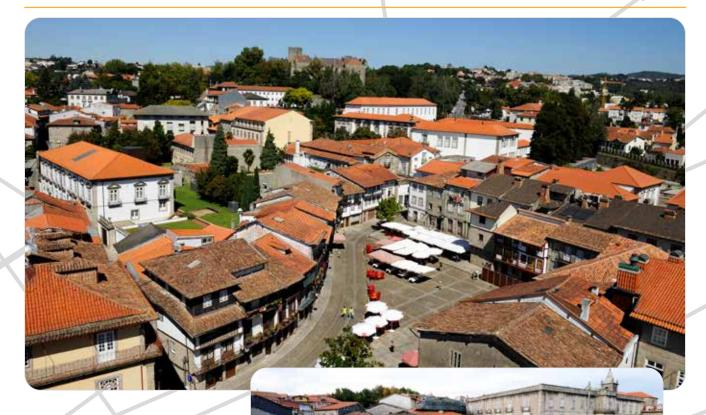
Para além de todo o cenário medieval criado pela materialidade da cidade, a combinação de técnicas de construção dos próprios edifícios e ruas, resultam numa beleza arquitetónica que só em Guimarães se pode encontrar e que, por isso mesmo, ajuda a construir a identidade da cidade. São exemplo disso mesmo as taipas de rodízio e de fasquio, à base de madeira e de matérias-primas locais, como o granito, que é um aspeto altamente valorizado e diferenciador em Guimarães, embora de menor visibilidade face aos monumentos e cenários pitorescos que o centro histórico oferece a cada esquina. A juntar à materialidade pela qual a cidade berço é identificada, realça ainda aos olhos de quem visita a região, a autenticidade de toda a urbe que respira vida, fruto de toda a sua atividade habitacional, comercial e institucional.

Trabalhos de recuperação do Centro Histórico de Guimarães

O reconhecimento do Centro Histórico de Guimarães pela UNESCO abriu portas a novas oportunidades e é relevante em inúmeros aspetos, a comecar logo pelo setor do turismo, onde a distinção da UNESCO funciona como uma alavanca importante para atrair mais turistas, muito pela inclusão em roteiros que ligam vários locais de relevo patrimonial. O facto desta região ser Património da UNESCO ganha ainda mais destaque se se pensar no grande trabalho de recuperação que foi realizado desde os anos 80. Evitando demolições e preservando o estilo arquitetónico dos edifícios, tendo em vista manter o valor patrimonial da região, o município levou a cabo uma operação com o objetivo de recuperar e preservar o que de maior valor Guimarães apresenta. De todos os trabalhos realizados destaca-se o do arquiteto Távora, responsável, entre outros trabalhos, pela "Casa da Rua Nova", onde se instalou a equipa municipal responsável pelo centro histórico, entre 1985 e 2007, sendo reconhecida pela primeira intervenção de recuperação de edifícios levada a cabo nesta megaoperação do município e mencionada no Prémio Europa Nostra 1985.

Ainda assim, o foco na preservação do património histórico não invalidou a realização de alguns trabalhos de melhoria de alguns espaços públicos, como são exemplos o trabalho da





DGEMN, no Largo da Oliveira, e do Arquiteto Fernando Távora, nas Praças de Santiago, Largo da Câmara, Largo da Misericórdia e Largo Condessa do Juncal. Uma grande linha orientadora desta operação de recuperação da cidade era a preocupação pela população vimaranense, sempre vista não só como parte essencial de toda a cidade, mas também sendo envolvida nos trabalhos de recuperação e agente relevante na manutenção desses mesmos espaços. A manutenção do valor histórico da cidade está, atualmente, entregue a uma equipa específica que é responsável por essa tarefa. Manter a distinção significa manter o rigor, o sentido crítico e a responsabilidade pela salvaguarda e valorização da cidade.

Candidatura da Zona de Couros a Património da UNESCO

Em 2022 foi apresentada a candidatura para que a Zona de Couros também seja reconhecida pela UNESCO como Património Cultural Material da Humanidade. No entanto, a ambição de obter esta classificação é bem mais antiga, remontando aos anos 70, quando um grupo de vimaranenses tentou convencer o Estado português a classificar as antigas fábricas de curtumes como conjunto de interesse arqueológico--industrial, ideia pioneira na época. A Zona de Couros apresenta também ela um valor patrimonial de grande valor, a começar, por exemplo, pela própria

relação muito direta que é estabelecida com o Centro Histórico de Guimarães, através da água e das matérias-primas trabalhadas nas manufaturas, mas também pela integridade dos tanques, que geometrizam quadrículas por entre a sinuosidade do rio de Couros. É precisamente aqui que se pode comprovar o elevado valor histórico que a Zona de Couros contem em si, visto que o Rio de Couros é antecedente à criação de Guimarães, o que significa que mesmo antes de existir a cidade, já havia esse mesmo rio, outrora utilizado por curtidores e sapateiros. A candidatura da Zona de Couros a Património da UNESCO pode não só fazer com que Guimarães tenha duas regiões com esta distinção, mas também, pela sua posição geográfica, que aos 19 hectares do Centro Histórico de Guimarães já clas-

sificados, se junte mais 21 hectares referentes à Zona de Couros, perfazendo uma zona classificada pela UNESCO de 40 hectares. Trata-se de algo pioneiro em Portugal, muito raro a nível mundial e que, sobretudo, ajudará a espalhar por Portugal e pelo mundo toda a riqueza cultural e histórica que a cidade tem para oferecer.



www.cm-guimaraes.pt

Barroso: Único território classificado como Património Agrícola Mundial em Portugal

Desde 2018 que o Barroso (Montalegre e Boticas) é uma das regiões portuguesas distinguidas pela UNESCO. No entanto, esta distinção tem uma marca ainda mais especial, uma vez que esta é a única região do país classificada como Património Agrícola Mundial. Fátima Fernandes, Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, destaca que este fator "representa um grande orgulho, mas também uma grande oportunidade para alavancar as atividades turísticas e a projeção do nome Montalegre a nível nacional e internacional".

A região do Barroso delicia quem a visita com uma paisagem única. No entanto, para Fátima Fernandes, o reconhecimento atribuído pela UNESCO vai muito para além disso, focando-se, sobretudo, no "modo de viver da gente barrosã que, ao longo dos séculos, se organizou de modo a gerir os seus problemas e recursos de forma autónoma, promovendo formas comunitárias de gestão com respeito pela propriedade e os direitos privados". O património que aqui está presente desenvolve-se à volta da aldeia, composta por casas de pedra, sendo que, junto a si, encontram-se "as hortas, onde se produzem os bens essenciais para garantir a alimentação e é na envolvente que se situam os lameiros para pastoreio até à primavera, altura em que são reservados para obtenção do feno que irá alimentar os animais no inverno", refere Fátima Fernandes.

Qualidade da produção de gado reconhecida

Para além do panorama paisagístico e da riqueza agrícola que carateriza o Barroso, esta região demarca-se ainda pela criação de gado, principal atividade económica do território. A criação de bovinos tem uma maior preponderância na região, destacando-se a raça autóctone barrosã, reconhecida pela qualidade da sua carne e pelo seu valor histórico. "Estes bovinos eram carregados em barcos no Porto e iam para Inglaterra para a mesa da Família Real onde era muito apreciada e conhecida por "Portuguese Beef", destaca a Presidente da Câmara Municipal de Montalegre. A qualidade

da produção de gado na região é certificada por uma série de reconhecimentos, como DOP (Denominação de Origem Protegida) à Carne de Vitela Barrosã e ao Mel de Barroso e de IGP (Indicação Geográfica Protegida) ao Cabrito de Barroso, presunto de Barroso, entre outros.

O território de Barroso sempre teve preocupação na gestão da água, sabendo que se trata de um bem escasso e muito valioso. Por isso mesmo, foram desenvolvidas infraestruturas que conseguem racionar o uso da água. "Os "Regadios Tradicionais", muito caraterísticos deste território, contém um sistema de rega que é feito de modo a não desperdiçar água, seguindo a ordem dos terrenos e não dos proprietários, pelo que se diz que "a água é comum e aviada à roda".

Única região em Portugal distinguida como Património Agrícola Mundial

O facto de a distinção atribuída pela UNESCO à região ser única a nível nacional, representa não só "um grande orgulho, mas também uma grande oportunidade para alavancar as atividades turísticas e a projeção do nome Montalegre a nível nacional e internacional, contribuindo para a fixação da população ao aportar possibilidades de criação de negócios e emprego", como abre portas a "mais visitantes ao território para apreciar este modo de vida único, bem como degustar as delícias dos produtos da terra". No entanto, Fátima Fernandes alerta para o facto de esta distinção acarretar também responsabilidades,



Fátima Fernandes, Presidente da Câmara de Montalegre

uma vez que é necessário estar "focado na preservação da paisagem e do ambiente, incentivando à manutenção das práticas agrícolas ancestrais de modo a aportar rendimento para os agricultores, produtores pecuários e demais agentes de promoção do território".

De forma a combater o envelhecimento e a escassez da mão de obra do setor agrícola, a produção de eventos e a atribuição de apoios mostra-se fundamental na promoção do setor. "O desenvolvimento de eventos para divulgação destas práticas ancestrais e venda dos produtos, tal como a Feira do Fumeiro, bem como os apoios financeiros, técnicos e logísticos que a Câmara Municipal põe ao serviço dos agricultores e produtores pecuários, os quais ascendem a perto de um milhão de euros, é motivador. Todo este trabalho que, cada vez mais, deve agregar todos os agentes locais, é razão para os nossos jovens ponderarem em permanecer no nosso território e criar o seu negócio nestes âmbitos", conclui Fátima Fernandes.



www.cm-montalegre.pt



Em 2018, o Município de Boticas viu a região do Barroso ser classificada como Património Agrícola Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Fernando Queiroga, Presidente da Câmara Municipal de Boticas, considera que esta distinção, que reconheceu o sistema agro-silvo-pastoril do Barroso como importante método do património agrícola a nível mundial, teve um importante impacto no desenvolvimento e dinamização deste concelho do Alto Tâmega.

Este ano assinala-se o quinto aniversário da classificação da região do Barroso como Património Agrícola Mundial, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Na base da distinção alcançada em 2018, pelos Municípios de Boticas e Montalegre, estão as tradições que o povo barrosão mantém na relação com o ambiente em atividades como a agricultura, a silvicultura e a pastagem.

Fernando Queiroga encontra nesta classificação um reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo município na proteção do meio ambiente e da paisagem do concelho, onde a agricultura, na sua grande maioria de subsistência, continua a ter um papel de grande relevância na economia dos agregados familiares. "Simultaneamente, permite-nos apresentar a região de Barroso como uma 'marca' de qualidade e autenticidade que valoriza os nossos recursos, em particular os produtos da nossa agricultura, que tem levado a uma procura crescente de tudo quanto se produz nesta região", acrescenta.

O selo de Património Agrícola Mundial é motivo de orgulho para todos os botiquenses. Por isso, preservar o que de mais autêntico e genuíno este território tem, no que diz respeito ao património agrícola, paisagístico e florestal, tem sido um dos principais compromissos assumidos pelo executivo municipal. "Temos procurado incentivar a produção agrícola, valorizando o trabalho dos nossos agricultores, criando oportunidades de negócio e apoiando os nossos agricultores, sobretudo ao nível da instalação, com o acompanhamento técnico dos projetos e com a gestão burocrática desses mesmos projetos, dando ainda apoios à sanidade animal e à sanidade apícola, para estimular a produção dos dois produtos cuja denominação de origem protegida está sedeada neste Concelho: a Carne Barrosã DOP e o Mel de Barroso DOP", explica Fernando Queiroga.

Um legado a preservar

Com uma ocupação milenar, esta área do Norte de Portugal, delimitada pelos concelhos de Boticas e Montalegre, mantém uma economia de subsistência rural onde se destacam a forma tradicional de trabalhar as terras e o gado, mas também a entreajuda entre os habitantes. Um legado que vem sendo transmitido ao longo dos anos e que o executivo municipal está empenhado em manter vivo. "O povo barrosão é muito ligado às suas raízes e às suas tradições, pelo que há hábitos comunitários que nunca se perdem e perduram de geração em geração. Procuramos incentivar esta forma de estar e de ser e se conseguirmos, aos poucos, valorizar cada vez mais os nossos produtos, tornando rentável a atividade dos nossos agricultores, estes não veem necessidade de alterar a forma como os seus antepassados trabalhavam a terra e de como dela tiravam o seu sustento", explica o edil.

Denomidado de "Reino Maravilhoso", por Miguel Torga, este território convida à descoberta do que de melhor a natureza tem para oferecer. Com atividades ao



longo de todo o ano, todas as alturas são boas para dar "um salto" a Boticas e desfrutar da genuinidade deste território do Alto Tâmega. "Procuramos ser genuínos e defendemos um turismo ajustado à nossa realidade, que não seja agressor do meio ambiente e possa tirar partido deste. Simultaneamente, contamos com a existência de um vasto conjunto de equipamentos que nos permitem responder à altura das necessidades de todos quantos nos visitam, sobretudo em lazer, como o Parque de Natureza e Biodiversidade, do Parque Arqueológico do Vale do Terva, do Centro Europeu de Documentação e Interpretação da Escultura Castreja, do Centro de Artes Nadir Afonso e do Museu Rural de Boticas, entre outros."



www.cm-boticas.pt

Macedo de Cavaleiros: Uma cidade três vezes UNESCO

Muitos são os locais e monumentos em Portugal de uma beleza única e com um património extremamente rico. Macedo de Cavaleiros é uma das cidades portuguesas detentoras de maior património, sendo dos municípios mais premiados pela UNESCO, com três distinções em categorias diferentes: Caretos de Podence são Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO desde 2019, o Geoparque Terras de Cavaleiros integra a Rede Mundial de Geoparques desde 2014 e a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica, distinguida em 2015.

Pensar no município de Macedo de Cavaleiros é pensar numa cidade premiada pela UNESCO três vezes. Os caretos de Podence, o Geoparque Terras de Cavaleiros e a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica são três marcas identitárias do concelho e mostram a sua vasta riqueza natural e cultural. As distinções atribuídas pela UNESCO são apenas mais uma forma de reconhecer a riqueza patrimonial da localidade e, para além de contribuírem para o desenvolvimento do território e da economia local, nomeadamente através do aumento do número de visitantes e do aumento da oferta de atividades turísticas, acarretam consigo a responsabilidade de proteger, preservar e divulgar o património, assegurando-o para as gerações vindouras.

Caretos de Podence



Com origem no período pré-cristão e num continente europeu marcado pela ruralidade e com uma economia assente na agricultura, os etnógrafos pensam que estas manifestações eram usadas como ritual de apelo à fertilidade e à renovação dos ciclos da natureza, sendo por isso que elas acontecem no final do ano e no fim do inverno. Atualmente, o caráter erótico do comportamento dos Caretos de Podence, com as chocalhadas, enfatiza essa potencial ligação aos ritos da fertilidade e esse é sem dúvida um dos seus aspetos diferenciadores e que também se traduz na utilização dos chocalhos no traje do careto.

Esta manifestação, associada ao famoso Entrudo da região, está preservada na Casa do Careto, uma instituição que tem em exposição objetos que contam a história dos Caretos de Podence e acolhe diversas atividades ao longo do ano, com especial destaque para o Entrudo. Ainda assim, a transmissão intergeracional continuará a ser uma questão preocupante, para a garantia da sobrevivência desta tradição, considerando que Podence tem uma população muito envelhecida e a sua capacidade de rejuvenescimento é diminuta. Por isso mesmo, espaços como a Casa do Careto e as atividades levadas a cabo pela autarquia junto das escolas, são de extrema importância para manter bem viva esta tradição.

Geoparque Terras de Cavaleiros



Pelos 700 km2 de área deste geoparque é possível observar testemunhos (materializados nas rochas) de vestígios de dois antigos continentes e de um oceano, anteriores ao último supercontinente Pangeia, sendo que algumas das rochas aqui presentes são exemplares únicos a nível mundial. Um património natural com uma beleza

única e detentor de um património geológico de relevância internacional.

R<mark>eserva da</mark> Biosfera Transfr<mark>onteiriça</mark> Meseta Ibérica



Esta é a maior Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Europa, integrando cinco áreas protegidas (três em Portugal e duas em Espanha), diversos espaços Rede Natura 2000 e ainda o Geoparque Terras de Cavaleiros, sendo composta por 87 municípios no total. Por

isso mesmo, tem a importante missão de conciliar a conservação do património natural e cultural e o desenvolvimento sustentável socioeconómico da população abrangente pela Reserva da Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica.

www.cm-macedodecavaleiros.pt

Candidatura da Mata do Buçaco a Património Mundial da UNESCO atualizada

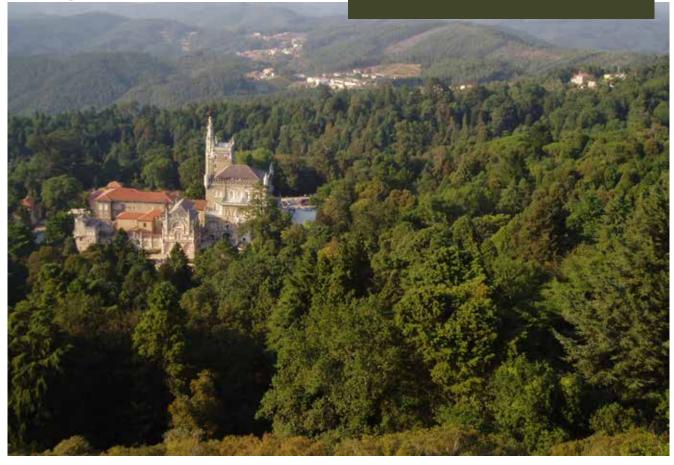
Guilherme Duarte, presidente da Fundação da Mata do Buçaco avançou que a candidatura da Mata Nacional à classificação de Património Mundial da UNESCO foi "reformulada e atualizada". A candidatura aposta agora mais na passagem, presença e trabalho dos carmelitas enquanto elemento diferenciador. "Acreditamos que a passagem dos Carmelitas é que faz deste espaço único. A reformulação da candidatura foi entregue e esperamos que termine em bom porto", afirmou Guilherme Duarte.

Em 2016, o Sacro Deserto dos Carmelitas Descalços e o Conjunto Edificado do Palácio do Buçaco passaram a integrar a lista indicativa de Portugal para classificação de Património Mundial da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Sete anos depois, a candidatura "foi melhorada" e Guilherme Duarte espera que agora a Mata do Buçaco possa alcançar a tão almejada classificação. "Poucos têm este título em Portugal e esperamos que este seja o ano em que consigamos transformar a Mata do Buçaco em marca europeia."

Câmara Municipal de Manteigas pretende candidatar vila serrana a Cidade Mundial de Aprendizagem

A Câmara Municipal de Manteigas anunciou que pretende apresentar uma candidatura à UNESCO para que a vila possa ser considerada Cidade Mundial Aprendizagem.

O conceito visa reconhecer a importância de aprender, promover a inclusão, encontrar a prosperidade e promover a sustentabilidade e, no caso concreto de Manteigas, pretende também incluir a comunidade estudantil, desde os jovens à população sénior e ensinar práticas ancestrais da região.



VIP – Very Important Pet





Há três décadas na defesa e dignificação do Médico Veterinário



Jorge Cid, Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários

"Continuaremos a lutar pela dignificação dos atos médico-veterinários, a colaborar com as autoridades públicas e privadas para o desenvolvimento e amplificação do conceito de One Health e contribuir para o reforço do bem-estar animal, adaptando medidas que contribuam para reduzir o abandono", afirma o Bastonário da Ordem dos Médicos Veterinários, Jorge Cid, em entrevista à Mais Magazine.

A Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) nasceu em 1991 e, desde então, assume como atribuições a defesa da saúde pública através da salvaguarda e promoção da saúde, do bem-estar animal e da segurança alimentar, bem como a dignificação do Médico Veterinário e o reconhecimento do seu papel na sociedade. Estes são também os eixos que têm norteado a atuação de Jorge Cid que, desde 2016, assume a presidência da OMV. Para 2023, o Bastonário assume que a OMV terá como principal objetivo contribuir para a colocação de "mais Médicos Veterinários nas Câmaras Municipais", por responder aos desafios de "Uma Só Saúde" (One Health), através de uma presença mais assertiva junto das várias entidades, e por continuar a "defender as prioridades assumidas ao longo dos últimos mandatos".

Um desígnio que continuará, aliás, a

fazer parte do compromisso assumido pela Ordem Profissional que irá continuar a lutar pela "dignificação dos atos médico-veterinários, a colaborar com as autoridades públicas e privadas para o desenvolvimento e amplificação do conceito de One Health e contribuir para o reforço do bem-estar animal, adaptando medidas que contribuam para reduzir o abandono". "Continuaremos a promover a formação técnico científica para os Médicos Veterinários, através de várias ações. Apelar à redução do IVA de 23% nos atos médico-veterinários, e reforçar a adesão dos municípios ao Programa Nacional de Apoio à Saúde Veterinária para Animais de Companhia em Risco, conhecido como Cheque Veterinário, medida que tem contribuído para apoiar os animais abandonados e recolhidos pelas autarquias e os animais de famílias carenciadas", assume.

Bem-estar animal é compromisso de todos

O bem-estar animal merece hoje uma atenção primordial, mediática e transversal a toda a sociedade, estando inclusivamente nos dias de hoje em discussão na Assembleia da República. Perante os mais recentes desenvolvimentos, é com evidente "apreensão e preocupação" que Jorge Cid olha para a declaração de inconstitucionalidade de lei que criminaliza com multa ou prisão a quem mate ou maltrate animais de companhia. "Esta questão é vista com apreensão e preocupação, consideramos que deve haver uma punição para quem maltrate intencionalmente os animais."

Outro dos principais problemas prende-se com o abandono animal. Em Portugal, são abandonados entre 30 mil a 40 mil animais por ano, havendo mais de meio milhão de animais sem dono no país, que estão dependentes da ajuda de pessoas e de instituições para sobreviverem. Para Jorge Cid, a estratégia para combater a superpopulação de animais que se encontram na rua e reduzir os elevados níveis de abandono em Portugal deverá passar, em primeira estância, pela realização de um levantamento nacional de todos os animais abandonados, seja em Centro de Recolha Oficial, em associações, em canis, legais ou ilegais. "Continuaremos a debater o problema dos animais errantes que levanta preocupações de bem-estar animal, mas sobretudo de saúde pública, na medida em que a efetiva gestão e vigilância dessas populações são um elemento crítico no controlo de doenças como as zoonoses", afirma o Bastonário que reforça ainda a urgência na necessidade da identificação dos animais (microchip) e da esterilização, além de campanhas de informação de âmbito nacional sobre o bem-estar animal e de sensibilização para o não abandono.



www.omv.pt

APMVEAC: A maior associação técnico-científica veterinária em Portugal



Patrícia Branco, Vice-Presidente da **APMVEAC**

A Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia (APMVEAC) nasceu há mais de três décadas com o objetivo de desenvolver o nível científico e sócio-cultural dos médicos veterinários. Em entrevista à Mais Magazine, Patrícia Branco, Vice- Presidente da APMVEAC, deu a conhecer um pouco melhor o trabalho desenvolvido pela maior associação técnico-científica veterinária em Portugal.

Fundada em 1990, a APMVEAC é constituída por médicos veterinários de animais de companhia, que procuram o aperfeiçoamento e atualização profissional constante, que se regem pela ética profissional, e que se batem por prestar melhores cuidados de saúde veterinários aos nossos animais de companhia.

Ao longo de três décadas a associação tem trabalhado ativamente no desenvolvimento do nível científico e sócio-cultural dos médicos veterinários dedicados aos animais de companhia, especialmente nos campos da profilaxia, medicina e cirurgia canina, felina, de pequenos mamíferos, aves, répteis e outros animais de companhia, bem como na promoção da atividade médico-veterinária nos animais de companhia junto da comunidade portuguesa em geral, nas áreas do bem-estar animal, saúde pública, ética, vida selvagem e preservação.

Para dar cumprimento aos seus objetivos, a APMVEAC leva a cabo várias atividades e parcerias, como nos explica Patrícia Branco: "Desenvolvemos várias atividades destinadas aos profissionais veterinários no sentido de promover a medicina com base na evidência e a formação continuada, como a oferta de ações de formação e acesso a congressos da especialidade, e acesso a recursos clínicos como ferramentas práticas (protocolos, diretrizes, boas práticas) e publicações clínicas. Temos tido especial dedicação à promoção da saúde mental e bem-estar dos profissionais de saúde

veterinários, sensibilizando e disponibilizando às equipas recursos para lidarem com o stress inerente à sua atividade profissional."

O trabalho desenvolvido pela APM-VEAC na promoção da saúde e bem--estar animal concretiza-se na comunicação e sensibilização dos tutores de animais de companhia para os melhores cuidados veterinários, através de podcasts, publicações escritas, campanhas digitais e da presença nos media em debate de assuntos relevantes da área. "Destacamos a sensibilização para o bem-estar das raças braquicéfalas (de focinho curto), o nosso Programa de Certificação de Displasia de Anca e Cotovelo, em colaboração com o Clube Português de Canicultura (CPC), no sentido de promover uma canicultura mais saudável, e o Projecto "Blue Dog", que tem como objetivo ensinar as crianças dos três aos seis anos de idade, e os seus pais, a interagir e a viver de forma segura com o seu animal de estimação", explica. Além disso, a APMVEAC participa ativamente na discussão e proposta de soluções dentro das temáticas com relevância para a atuação profissional (como a revisão do código deontológico, os grupos de especialidades, a demografia veterinária, o licenciamento radiológico e a diminuição do IVA dos serviços veterinários), integrando grupos de trabalho junto com a Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) e outras associações da classe.

Congresso Mundial WSAVA

Em cooperação internacional com outras associações similares, a APMVEAC organiza, já em setembro de 2023, em Lisboa, o Congresso Mundial WSAVA. O maior congresso de medicina veterinária de animais de companhia, que trará a Portugal mais de três mil participantes e o mais atualizado conhecimento científico da área.



www.apmveac.pt

VIP - Very Important Pet

Dia 14 de março assinala-se o dia mundial do animal de estimação, uma data que pretende celebrar a existência dos melhores amigos do Homem. Seja um gato, cão, coelho, roedor ou um pequeno peixe, ter um animal de estimação significa ter um melhor amigo que nos acompanha todos os dias, ouve os nossos problemas, proporciona-nos um rasgado sorriso e está sempre presente nos bons e maus momentos.

Já vários estudos assinalaram a importância que um animal de companhia pode representar também para a saúde dos seus donos, sendo um importante agente na gestão de ansiedade, prevenção de depressão e até no estímulo do cérebro e coração dos humanos. Por isso mesmo, a fofura e simplicidade inerente a qualquer animal de estimação, permite que quem tenha uma companhia destas no seu lar, seja uma pessoa mais saudável, feliz e relaxada.

Assim, o grande valor que os animais representam para o Ser Humano deve ser cuidado e preservado, existindo uma grande gama de insti-



Abriu portas o primeiro centro de recolha de animais em Faro

Com capacidade para 120 cães e 70 gatos, o Centro de Recolha Oficial de Animais já recebeu os seus primeiros habitantes, sete cães. O espaço que conta com salas de cirurgia, espaços para recobro e zonas de banho, vem cobrir a falta de um centro que desse resposta ao abandono animal na capital algarvia. Com a abertura deste espaço, Faro conta com um centro habilitado para acolher animais de rua, receber primeiros tratamentos, efetuar esterilizações e vacinações. Uma iniciativa que permite cuidar dos animais da cidade e ajudar na busca por uma nova família que os acolha.

Ministério Público quer que lei de proteção de animais seja declarada inconstitucional

Tendo por base as decisões tomadas pelo Tribunal Cons titucional sobre a legislação, o Ministério Público pediu para que a lei que protege os animais seja declarada incons titucional, criada em 2014 para criminalizar, com multa ou prisão, quem mate ou maltrate animais de companhia. Esta decisão já provocou fortes reações sociais, tendo já sido criada uma petição pública a favor desta lei que conta con quase 60 mil subscritores e também uma enorme manifes tação contra o pedido de inconstitucionalidade desta lei convocada pela Intervenção e Resgate Animal (IRA), que contou com milhares de pessoas no Marquês de Pombal, no passado dia 21 de janeiro.



Hospital Veterinário +Ani+: A instituição que cuida do seu melhor amigo









Dormir, comer, passear e receber mimos é a rotina que proporciona felicidade a qualquer animal de estimação. No entanto, para uma vida feliz e saudável, os animais de companhia também necessitam de uma instituição veterinária que assegure o seu bem-estar e saúde. É com essa missão que o Hospital Veterinário +Ani+recebe os animais de estimação dos portugueses, primando por um serviço que coloque o bem-estar animal no topo das prioridades.

Localizado em São Pedro Fins, na Maia, o Hospital Veterinário +Ani+ tem uma oferta alargada que permite aos portugueses ter uma entidade em quem possam confiar a saúde do seu melhor amigo. Com um espaço de quatro mil metros quadrados, o hospital dispõe de um bloco cirúrgico que permite cirurgia com laser de CO2, reabilitação onde estão disponíveis terapias como ultrassons, electroestimulação e laser, e ainda um grande espaço de internamento com áreas distintas para cães, gatos e animais internados com doenças infectocontagiosas. Um espaço totalmente equipado para realizar consultas, administrar vacinas e cirurgias a cães, gatos, coelhos, porquinhos-da-índia e furões.

Hospital Veterinário com hotel e piscina

Para além disso, a instituição de saúde animal conta ainda com um hotel com 15 alojamentos, dos quais cinco se denominam V.I.D. (Very Important Dog) e destacam-se por serem espaços amplos, com uma zona de lazer privativa, possibilidade de relva sintética no "jardim" do alojamento, sofá, web cam com acesso 24h pelo tutor e pet-sitting. Os animais de companhia têm ainda acesso à piscina do hospital, com uma área de 36 metros quadradodos, pensada para lazer e reabilitação e que contém água aquecida a 29 graus e vista para o jardim. Um espaço muito agradável para relaxar, seja em casos de reabilitação onde os animais têm mais facilidade em descontrair, permitindo a realização de exercícios de uma forma mais eficaz, seja por puro lazer, onde também dos donos podem entrar na piscina e desfrutarem de um momento único com as suas mascotes.

Em funcionamento há 17 anos, o Hospital Veterinário +Ani+ prima por um serviço que coloca o bem-estar animal em primeiro lugar em todos os serviços realizados pelos seus profissionais. Para a prestação de um serviço de qualidade e para que os animais possam receber cuidados de saúde ao nível da medicina humana, a instituição aposta diariamente na formação da equipa e em equipamentos de última geração.

Cuidados a ter pelos tutores

Porque ter um animal de estimação envolve um grande esforço por parte dos donos, o Hospital Veterinário +Ani apela a que antes de adotar pondere sobre alguns fatores económicos, de tempo e espaço: ter meios financeiros para lhe proporcionar cuidados de saúde, ter tempo para o acompanhar e educar e ter um espaço adequado ao seu porte e necessidades. Profilaxia é a palavra-chave

na saúde de um animal de companhia: uma boa alimentação, uma boa higiene, vacinas e desparasitações em dia são fundamentais. Depois é "estragar" com mimos, sem descurar a educação.

A ausência de um sistema nacional de saúde animal impede que, muitas vezes, todos os animais em Portugal tenham acesso aos melhores cuidados de saúde, auxiliando as entidades privadas no setor a garantir o bem-estar animal no país. Por isso mesmo, o Hospital Veterinário +Ani+ assume-se como um exemplo na defesa dos animais de estimação, fazendo o seu papel no auxílio à comunidade e instituições, como o apoio a associações com cães e gatos com a oferta de esterilizações. Uma só instituição não consegue mudar o mundo, mas todas as ações são bem-vindas para que se proporcione a melhor qualidade de vida possível aos animais de estimação em Portugal.



Dra. Sara Curvelo, médica veterinária e diretora clínica do Hospital +Ani+



www.maisanimais.pt



FMV-ULisboa – Uma instituição comprometida com o presente e futuro das Ciências Veterinárias

Herdeira de um passado rico e prestigiante, a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMV) é a mais antiga instituição de ensino das Ciências Veterinárias em Portugal, promovendo o seu ensino desde 1830. Rui Caldeira, Presidente, dá a conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido por esta instituição na criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia na área das Ciências Veterinárias.

Reconhecida como a mais antiga instituição de ensino superior da área de Ciências Veterinárias não só em Portugal como em todo o mundo de língua portuguesa, a FMV tem o seu ensino aprovado desde que existem sistemas de avaliação, tendo a associação europeia (EAEVE), em 2017, elevado a sua classificação de "Aprovado" para "Acreditado".

Comprometida com a criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência e da tecnologia na área das Ciências Veterinárias, a FMV apresenta uma oferta formativa de referência nacional e internacional. "Oferecemos formação, ao nível de mestrado, em Medicina Veterinária, Segurança Alimentar, Engenharia Zootécnica, Ciências Equinas e Microbiologia e, de doutoramento, em Ciências Veterinárias e Ciências da Sustentabilidade, algumas em colaboração com outras Escolas da ULisboa, cursos que, pela sua elevada procura, vão certamente ao encontro das suas expetativas", afirma Rui Caldeira. Assumindo como missão ser uma instituição de ensino de referência

na formação de profissionais, garantindo que estes atinjam uma sólida formação técnica e humana, a FMV aposta numa oferta formativa abrangente, capaz de articular o ensino, a investigação e a inovação. "O ensino universitário requer uma base e uma prática de investigação que o fundamente, proporcionando uma experiência que demonstre como o conhecimento é gerado e consolidado. A formação humana é também fundamental para formar profissionais de excelência, com capacidades de comunicação, trabalho em equipa e empreendedorismo".



Investigação tem um lugar preponderante

Na FMV a investigação é coordenada pelo CIISA, classificado como "Excelente" pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Em 2021, foi aprovado o Laboratório Associado para Ciência Animal e Veterinária (AL4AnimalS), com outras duas instituições, o CECA e o CECAV, perspetivando um maior progresso quantitativo e qualitativo da investigação. Para além disso, a FMV trabalha ainda em estreita ligação com a comunidade em que



se insere, através do seu Hospital Escolar e de diversas parcerias com as principais instituições da área das Ciências Veterinárias, "fundamentais para o desenvolvimento de investigação e para proporcionar contactos e experiências aos estudantes, enriquecendo a sua aprendi-

Com um corpo docente altamente qualificado, com larga experiência profissional, pedagógica e de investigação, a FMV destaca-se no ensino superior nacional por uma formação e ensino inovadores, do ponto de vista pedagógico e educacional. Uma visão e posicionamento que se têm reve<mark>lad</mark>o fundamentais para dar resposta, de form<mark>a efici</mark>ente, aos desafios que se colocam em cada momento. "A qualidade dos nossos docentes e investigadores garante a concretização da nossa missão, permitindo encontrar respostas para os enormes desafios que se colocam à Humanidade e à Saúde e Bem-Estar Animal, desde uma Produção Animal sustentável, à segurança dos alimentos e à Saúde Pública (Uma Só Saúde)."

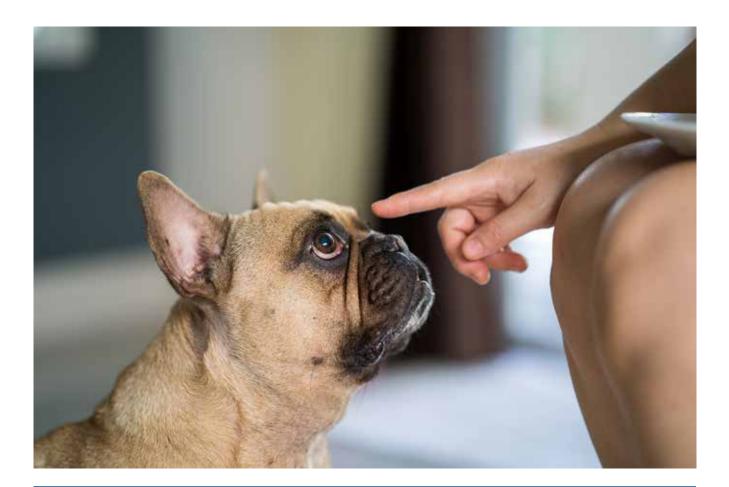
www.fmv.ulisboa.pt





Cão mais velho do mundo tem 30 anos e é português

É em Leiria onde se pode encontrar o cão distinguido duplamente pelo Guinness World Records. Bobi não só é o cão mais velho do mundo, como também o mais velho de sempre, com 30 anos e 266 dias, superando o cão anteriormente considerado mais velho, que residia na Austrália e tinha 29 anos e cinco meses. Leonel, dono de Bobi desde os seus oito anos de idade, pensa que o segredo da longevidade do seu amigo de quatro patas prende-se com o facto de nunca ter estado preso e passar os dias no quintal na companhia de gatos e junto à lareira nos dias frios de inverno.



Estudo revela que presença de animais de estimação estimula cérebro humano

Se tem um animal de companhia há mais de cinco anos, então tem grandes chances de ter um melhor desempenho da memória cognitiva. É o que revela um estudo desenvolvido pela Universidade de Michigan, que concluiu que os participantes que conviveram com um animal de estimação por mais de cinco anos apresentam melhores resultados ao nível da memória quer a curto prazo, quer a longo prazo, em comparação com pessoas que nunca tiveram animais de estimação. Esta descoberta é ainda mais evidente em pessoas com mais de 65 anos, onde a presença de animais ajuda no combate à perda de memória.





Os animais de agora...a patologia veterinária e uma breve perspetiva de uma patologista veterinária

Outrora vai o tempo em que o cão e o gato eram restringidos ao ambiente de casa, não partilhando dos nossos aquecedores, lareiras, do bocadinho de fiambre e mimos constantes. Ao longo dos últimos anos temos vindo a assistir a uma mudança de comportamento do ser humano. Talvez a solidão, talvez a descoberta das vantagens de privar com um animal de estimação, talvez até por moda, vemos um acréscimo de animais nas nossas casas usufruindo de todo o conforto e, principalmente, usufruindo de uma nova consciência acerca dos seus cuidados e das suas necessidades.

A meu ver uma nova era paira no mundo da Medicina Veterinária em Portugal. Lembro-me dos finais dos anos 90... falar sobre quimioterapia era quase uma utopia... colocar um pacemaker cardíaco era impensável e proceder a um tratamento como hemodiálise em animais com insuficiência renal era proibitivo... falava-se nestas práticas em países como América, Reino Unido ou Austrália. Parecia tão longínqua a possibilidade de aplicar novas tecnologias na prática veterinária naqueles anos. Tempos passaram, e não tantos assim e assistimos a um incremento de todas atividades que envolvem a medicina veterinária: o aumento de instituições de ensino, do número de alunos, dos centros de atendimento médico-veterinários, um maior enfoque noutro animais de companhia (furões, animais exóticos, entre outros), nas especialidades médico-veterinárias e vemos também um desejo dos mais novos em serem especificamente excelentes numa determinada área, trazendo uma melhoria significativa nos cuidados prestados, não esquecendo porém, o grande "know--how" que a massa de médicos veterinários mais experientes "da antiga guarda" sempre proporcionou às gerações mais novas.

Os cuidados veterinários trazidos por esta nova dinâmica de cuidadores/tutores, leva-nos à constatação do aumento do aparecimento de doenças crónicas e das temidas doenças oncológicas. A existência de animais mais idosos é uma realidade e a exposição destes animais sujeitos a fatores de risco idênticos aos dos seres humanos, como alimentação, poluição, fármacos, etc, torna-os suscetíveis a estas patologias, ainda que mantendo algumas especificidades. Este enquadramento tem exigido da comunidade veterinária um empenho significativo nesta área sensível, a do cancro e, cada vez mais premente no nosso dia a dia. Patologistas/oncologistas e tutores trabalham em equipa para curar e/ou promover o maior conforto ao seu animal. Doenças oncológicas, como o cancro da mama, cancro da pele e cancro gástrico/intestinal, são cada vez mais frequentes, sendo o linfoma, os adenocarcinomas, o mastocitoma, entre outros, as neoplasias diagnosticadas diariamente no meu dia-a-dia.

Atendendo ao grande avanço tecnológico presenciado nos últimos anos, o grau de exigência em termos de conhecimen-



Ana Canadas de Sousa

to e da qualidade na prestação dos nossos cuidados aos nossos animais de estimação é imperativa, pelo que desenvolver equipas de trabalho mais especializadas e dinâmicas é uma questão evolutiva e incontornável, para a partilha e aprofundamento de conhecimentos. Neste patamar fomentar a especialização e o intercâmbio entre as universidades e estas com empresas dedicadas à área científica, é sem dúvida uns dos desafios atuais. O futuro próximo requer o recurso a uma maior aquisição de competências e maior interação entre colegas cruciais para uma evolução e uma prestação de serviços com a qualidade devida e desejada pelas equipas. A formação contínua avançada e a aposta nos recursos tecnológicos, devem ser, sem dúvida o foco nos tempos que se avizinham.

Ana Canadas de Sousa, Patologista Veterinária



2023

março

1 - 4 março **Qualifica**

2 - 5 março **Export Home - Interior Design IDF Spring**

maio/junho

31 maio - 3 junho **EMAF**

novembro

17 - 19 novembro **Enotécnica**

23 - 24 novembro + Concreta**

abril

1 - 3 abril Expocosmética

28 - 30 abril **Ajutec**

setembro

6 - 7 setembro **Expocouro**

7 - 10 setembro IDF Fall

21 - 24 setembro **Portojóia**

28 - 30 setembro **Homeing***

Data a definir InBeauty*

bringing people together

* feiras a decorrer em Lisboa

** a decorrer na Alfândega do Porto



Negócios em Franchising

Sabe o que têm em comum empresas como McDonald's, RE/MAX e a Midas? À primeira vista, nada. No entanto, todas elas partilham o mesmo modelo de negócio: o franchising.

Reconhecido como um modelo de negócio no qual uma empresa concede a outra o direito de usar a sua marca, know-how, infraestruturas e operação, em troca de uma contrapartida financeira, o franchising começou a dar os primeiros passos em Portugal na década de 80. Hoje, o franchising chega a 30 mil empresas e é responsável por 200 mil empregos em Portugal.

Mas afinal, o que torna este modelo de negócio tão procurado pelos portugueses? Desde logo, as suas inúmeras vanagens.

O franchising possibilita o acesso a um modelo de negócio já testado e comprovado, o que reduz os riscos. Possibilita a integração numa equipa experiente que lhe dará toda a formação e apoio necessários para avançar com o seu negócio. Ao comercializar

uma marca conhecida pode beneficiar de uma carteira de clientes já estabelecida. Para além disso, beneficia ainda de ações de comunicação integradas na estratégia global do franchisador, entre muitos outros benefícios.

Se gostava de abrir o seu próprio negócio através de uma marca já estabelecida e reconhecida, a Mais Magazine dá-lhe a conhecer algumas empresas que podem ajudá-lo a concretizar o seu objetivo.





TAB prepara-se para abrir a empresa ao franchising

A operar em Portugal desde 2022, a The Alternative Board (TAB) quer expandir a sua operação no país e prepara-se para abrir a empresa ao franchising.

Para abrir uma franquia da TAB é necessário ter experiência na área dos negócios e ter como realizar um investimento mínimo de 34 900 euros. Assim vai poder abrir "três advisory boards TAB num raio de 40 quilómetros da sua morada de operação", elenca a marca. Para além disso, a empresa garante que apresenta um método inovador para ajudar os empresários, que combina reuniões com outros membros, coaching executivo e ferramentas apropriadas. "O objetivo é que os membros da TAB beneficiem da experiência uns dos outros, enquanto trabalham na criação e sustentação de vantagens estratégicas para os seus negócios".

Atualmente, presente em 25 países e em mais de 1200 cidades, a empresa já ajudou mais de 25 mil empresários a conseguirem melhorar os seus negócios.

Reppli.co: Startup da FEUP vence concurso de inovação

A startup Reppli.co, de alumnus da FEUP, ficou em primeiro lugar em mais de 300 ideias inovadoras que se candidataram ao Programa Centelha DF Brasília.

Criada com o objetivo de simplificar a expansão de negócios franchising, a empresa fundada por Erick Damasceno, antigo estudante do Mestrado em Inovação e Empreendedorismo (MIETE) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), foca-se no apoio ao nível dos processos burocráticos e de negociação do cliente.

"Solucionamos três grandes problemas que ameaçam a sobrevivência do franqueador inicial – a empresa-mãe que concede o franchising: o elevado custo de aquisição de clientes, o excesso de processos manuais nas etapas de candidatura e negociação, que tornam o processo lento e caro, e a grande barreira financeira de entrada, que exige que os empreendedores interessados possuam algum capital próprio ou que peçam um crédito", avança Erick Damasceno.





A relevância do franchising no empreendedorismo

A Associação Portuguesa de Franchising é uma associação privada, sem fins lucrativos, fundada em 1987. Tem como principal propósito o estudo, a divulgação e a promoção do franchising em Portugal, de forma a desenvolver o tecido empresarial.

Cristina Matos, Diretora Geral da Associação Portuguesa de Franchising (APF), passou a ocupar também, a partir de 2018, o cargo de Presidente do Conselho de Administração da World Franchise Council Task Force, onde tem representado Portugal e os interesses deste modelo de negócio, a nível mundial. Embora considere que "há um longo trabalho pela frente", o balanço até então é "extremamente positivo".

A APF pretende, ainda, colaborar de forma eficiente na dinamização do empreendedorismo em Portugal e na formação de negócios, a partir do sistema de franchising. Para além disto, ambiciona a criação de parcerias e ligações privilegiadas com o meio universitário e com as comunidades financeira e investidora.

Outra das pretensões passa pela afirmação enquanto interlocutor distinguido, a par do poder político e das demais entidades públicas, com a intenção de tornar mais dinâmico o mercado interno de franchising e de impulsionar os seus associados além-fronteiras.

Este conceito de negócio surge no século XIX, nos Estados Unidos da América (EUA), pelas mãos da marca SINGER. Contudo, só ganhou projeção em 1899, quando a Coca-Cola concedeu que empresários e empresas fabricassem e comercializassem bebidas dentro dos EUA. A partir daqui o franchising tor-

nou-se numa das mais relevantes formas de empreendedorismo, à escala global, tendo chegado a território português em meados de 1980.

Cristina Matos reconhece que "todas as áreas de negócio podem ser frutíferas" e que "qualquer área de negócio tem potencial de crescimento e expansão, desde que o franquiado e o franquiador sejam estratégicos e comprometidos com o modelo de negócio e evolução do mesmo".

O franchising é vantajoso, nomeadamente, pelo facto de se tratar de um investimento em marcas já testadas no mercado, por assegurar a troca de experiências e por permitir uma economia de escala. Para além disto, compreende uma série de desafios, como é o caso das regras operacionais pré-definidas, a atuação em rede, os encargos contratuais restritivos e o relacionamento regular com o franquiador.

Para Cristina Matos, "muito tem mudado desde a criação da APF. Novos eventos, parcerias, estratégias e, sem dúvida, a luta constante pela unificação do setor em Portugal".

A Associação Portuguesa de Franchising constrói e viabiliza cursos no site da StartupBusiness, com o intuito de formar futuros empreendedores nesta área de negócio.





www.associacaofranchising.pt



Um caso de sucesso do franchising em Portugal

A LowCost Veterinários é um franchising que conta já com vários estabelecimentos espalhados por todo o país e que se foca no bem-estar e saúde dos animais de companhia. Este é um bom exemplo das etapas que um franchising deve percorrer para obter sucesso no seu ramo de atividade. Alexandra Seixas é a CEO da LowCost Veterinário e fala um pouco desta sua aventura que começou em 2012 e do papel do franchising no atual panorama nacional.



Alexandra Seixas, CEO da LowCost Veterinários

Quais foram os principais objetivos e ambições que levaram, em 2012, à criação da LowCost Veterinários?

A LowCost Veterinários surge em dezembro de 2012 para dar resposta às necessidades de tutores e animais que precisavam de cuidados de primeira linha, num sistema de proximidade, representando o veterinário de família. No ano seguinte já tínhamos quatro clínicas LowCost Veterinários e a partir daí entendemos que o crescimento deveria ser mais lento para criar uma estrutura mais robusta, pois estávamos a aprender também com este processo. O crescimento na marca chegou aos nove centros de atendimento médico veterinário em 2022, com representação desde o Porto até Setúbal.

De que forma apoiam os vossos franchisados e quais os deveres que estes devem ter para com a LowCost Veterinários?

Ser um parceiro da marca é escolher um franchising híbrido, onde nos focamos em criar unidades de negócio simples, sem gorduras, consistentes e robustas, que podem funcionar sem o CEO, apenas com a equipa alinhada e atenta a todas as oscilações que possam estar a ocorrer. O que nos podemos comprometer é em atender os nossos franchisados na excelência de processos, sistemas, automatização, formação e inovação para que as suas unidades de negócio sejam sustentáveis e ao longo do tempo irem preparando a sua escalabilidade dentro da marca como Master Franchisados com várias unidades sob a sua gestão. O dever dos franchisados passa por seguir a nossa missão dentro da marca LowCost Veterinários, isto é, servir os nossos clientes e animais com excelência na premissa do melhor custo-benefício.

Em Portugal, O franchising tem obtido um crescimento considerável nos últimos anos. Na sua perspetiva, qual o atual impacto deste modelo de negócio em Portugal, nomeadamente no setor veterinário?

Em Portugal o volume de negócios tem tido um crescimento contínuo e acima da inflação, assim como foi uma das atividades que menos sofreu com a pandemia. Segundo dados publicados, em 2020 o setor cresceu mais de 10%, em 2021 sofreu o maior crescimento com 18% e, desde 2022, que está a estabilizar entre os 7% e 10% por ano. Os CAMV (Centros de Atendimento Médico-Veterinário) têm uma autonomia financeira perto dos 50% e a sua rendibilidade financeira está perto dos 18%. Temos

uma grande percentagem de CAMV de pequena dimensão – representam quase 50% com um volume de negócios até aos 200 mil euros. Os CAMV de grande dimensão ou muito grande dimensão ocupam 8% do mercado com um volume de faturação entre os 500 mil euros e mais de 1 milhão de euros; sendo que a segunda grande categoria são os CAMV de média dimensão com 25% de mercado e com um volume de negócios que vai dos 200 mil aos 500 mil euros.

Qual o balanço que faz destes mais de dez anos de atividade como CEO da LowCost Veterinários e as principais lições retiradas desta experiência?

O facto de ser a Fundadora e CEO da marca não me dá regalias. Toda a minha formação com grupos de MasterMind nacionais e internacionais, assim como as minhas atividades como professora universitária, mentora e consultora de negócios - agora como titular única de uma patente de invenção internacional para um PET GYM que pode melhorar a longevidade e qualidade de vida dos animais - permite-me estar todos os dias a olhar para a dinâmica do mercado e das ocorrências. Aprendi à minha custa e construí o meu próprio lema: "as empresas excelentes não se fazem só de pessoas excelentes, fazem-se também com pessoas normais que aplicam processos excelentes."



www.lowcostveterinarios.pt



A Fracção Exacta é uma Rede Imobiliária Nacional, fundada em 2008, onde o foco principal assenta em satisfazer as necessidades dos Clientes de forma personalizada, assegurando um serviço distinto e completo nas áreas da Consultoria Imobiliária e na Intermediação de Crédito Bancário.

Conta atualmente com 21 lojas, com maior presença na Região Norte, tendo como objetivo em 2023 expandir a Rede de Lojas para a Região Centro, Lisboa, Margem Sul e Algarve.

O Franchisado encontra na Fracção Exacta um Modelo de Negócio de sucesso com provas dadas no mercado, que se traduz num Investimento Inicial reduzido e sem Diretos de Entrada, projeto chave na mão.

Vai contar com uma forte estrutura de apoio , know-how, royalties atrativos, ferramentas tecnológicas de apoio á atividade, nas áreas de Marketing, formação, Gestão Processual, Departamento Financeiro, Branding entre outros, por forma a assegurar o sucesso do Franchisado.

www.fraccaoexacta.com redelojas@fraccaoexacta.com 964 262 116





"O condutor, ao escolher a Midas, está a optar por uma marca que se pauta pela proximidade, transparência e pelo desejo de cuidar de cada um dos seus clientes."



Pedro Soares, Expansion Manager

A cuidar dos carros e condutores de todo o mundo desde 1956, a Midas é uma empresa mundial que atua no setor automóvel e um dos vários exemplos do franchising em Portugal, contando, atualmente, com 16 oficinas físicas por todo o país. Em entrevista à Mais Magazine, o expansion manager da Midas em Portugal, Pedro Soares, abordou os valores que regem a marca, o papel enquanto Master Franchise e ainda a recente parceria com a Salvador Caetano.

Quais os principais objetivos que levaram à criação da Midas e orientam a sua ação no setor?

A origem da Midas remonta a 1956 nos EUA, tendo como atividade principal a reparação e substituição do sistema de escape, sem marcação, em menos de 30 minutos. Hoje, como no início, a nossa missão é cuidar do condutor de forma continuada e sustentável. Identificamos no mercado a necessidade de uma oficina que concilie um amplo leque de serviços a preços competitivos com uma qualidade superior no atendimento ao cliente e uma oficina próxima e acessível, em que o cliente possa confiar para receber um serviço de qualidade superior, ao melhor preço. O condutor, ao escolher a Midas, está a optar por uma marca que se pauta pela proximidade, transparência e pelo desejo de cuidar de cada um dos seus clientes.

Quantos lojas físicas possui atualmente a Midas, em Portugal, e que tipo de serviços estão aptas para oferecer aos clientes?

A rede Midas conta atualmente com 16 oficinas ativas, sendo duas em regime franquia. O nosso plano de expansão segue a bom ritmo com mais três aberturas no primeiro trimestre, sendo duas oficinas franquiadas. A Midas disponibiliza serviços como: diagnósticos eletrónicos, manutenção automóvel, pneus, baterias, travões, ar condicionado, sistema de distribuição e embraiagem.

Quais os critérios que necessitam de ser cumpridos para alguém se juntar à vossa rede?

Procuramos perfis empreendedores, com foco no cliente, vocação de retalhista/ serviço e que entendam e valorizem o conceito da rede Midas. O processo de seleção de franquiados é criterioso e valorizamos relações de longo prazo. Para a implementação de uma oficina Midas é necessária capacidade financeira para investir no espaço, equipamentos, mobiliário e decoração, garantindo a integridade da marca Midas.

Quais os deveres e direitos dos vossos franchisados depois de se juntarem a

O processo de adesão de um franquiado à rede Midas é simples e transparente. Essencialmente, qualquer franquiado deve cumprir com as indicações corporativas da marca, bem como os procedimentos operacionais em vigor, pois são o garante do cumprimento do nosso posicionamento perante o cliente - transparência, qualidade, fiabilidade a preços acessíveis. Para isso, o nosso papel enquanto Master Franchise é garantir todo o suporte ao franquiado, desde: a seleção do local e da equipa, formação inicial e contínua, campanhas de marketing, coaching operacional e comercial, geração de procura e canal acesso a protocolos B2B, gestão de gama, produto, procurement e apoio na montagem da oficina.

Em 2020 a Salvador Caetano tornou--se o novo representante exclusivo da Midas, em Portugal. O que representa esta nova parceria para a vossa empresa?

Dentro da estratégia de mobilidade do Grupo Salvador Caetano, a manutenção automóvel multimarca vem consolidar o leque de serviços ao condutor, assegurando uma oferta direcionada a um segmento muito relevante do mercado de pós-venda automóvel e de que o Grupo não dispunha, reforçando assim a posição de liderança no retalho automóvel na Península Ibérica.

Na sua perspetiva, quais as principais vantagens que o franchising tem para oferecer, principalmente em Portugal, e qual o panorama atual do franchising no vosso setor de atividade?

A taxa de sucesso dos negócios em franchising demonstra bem a garantia e confiança nesta opção. Após 5 anos, cerca de 50% das novas empresas continuam a existir, sendo que com franchising este rácio é de 75% e na Midas é de cerca de 95%. Temos registado bastante procura pelo franchising Midas em todo o país, o que é um bom sinal da saúde do panorama atual do franchising em Portugal.



A Midas, marca referência na manutenção e serviço automóvel multimarca, é **líder mundial em franchising de oficinas**.

Com 90% da nossa rede em solo europeu, estamos agora abertos a propostas de candidatos a franchising em Portugal.

Vantagens de se tornar um Franquiado Midas:

- Risco controlado
- Formação e acompanhamento permanente
- Ferramentas de gestão de última geração
- Formação técnica e apoio na gestão
- Protocolos comerciais e acordos de compras
- Marketing e comunicação

Oportunidades em todo o país!

Se a sua atividade se enquadra num dos seguintes setores:

- Oficinas de rede multimarca
- Oficinas independentes
- Reparadores autorizados
- Empreendedores
- Operadores de negócios complementares

Fale connosco:

franchising.midas@salvadorcaetano.pt



SEJA UM BUSINESS COACH



PROVAVELMENTE TEM TUDO O QUE É PRECISO PARA SE TRANSFORMAR NUM ESPECIALISTA EM CRESCIMENTO DE NEGÓCIOS

QUALQUER QUE SEJA A ÁREA DE ATIVIDADE AS EMPRESAS PRECISAM DE EVOLUIR. TORNANDO-SE UM FRANCHISADO COM BUSINESS COACHES CERTIFICADOS NA SUA EQUIPA PROPORCIONARÁ O SUPORTE NECESSÁRIO.

COMO SER UM ACTIONCOACH

1 TIPO DE FRANQUIA -3 NÍVEIS DE LIGAÇÃO:

- BUSINESS COACH ASSOCIATE
- BUSINESS COACH PARTNER
- PARTNER TERRITORY OWNER

PRINCIPAIS TERRITÓRIOS LIVRES A FRANQUIAR:

AVE, GUIMARÃES, SUL DO PORTO, TÂMEGA, AVEIRO, LEIRIA, OESTE, ALENTEJO, ALGARVE, TRÁS OS MONTES, MADEIRA, AÇORES

RESULTADOS Q4 2022

CLIENTES EMPRESAS PORTUGUESAS:

+25,2%
FATURAÇÃO

COLABORADORES

EMPRESAS APOIADAS SEMANALMENTE

+303 M€ FATURAÇÃO

mais 2190 colaboradores impactados de Portugal

SERVIÇOS

GRANDES EMPRESAS:

- 1. BOOTCAMP RETIROS ESTRATÉGICOS 2 DIAS
- 2. BOARD MEETINGS
- 3. BOARD ALIGNMENT GROWTH PLANNING
- 4. EXECUTIVE COACHING

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS:

- 1. BUSINESS COACHING 121
- 2. SISTEMAS E FERRAMENTAS EFICAZES
- 3. TREINO E COACHING EM GRUPO
- 4. SELEÇÃO E ALINHAMENTO EQUIPA
- 5. VENDAS E MARKETING PME

Assessments únicos em Portugal: Coeficiente de Inteligência Comercial e ainda DISC e Motivators

VISÃO: ABUNDÂNCIA MUNDIAL ATRAVÉS DA REEDUCAÇÃO EMPRESARIAL

PROPÓSITO: UM COACH EM CADA EMPRESA

PRÉMIOS INTERNACIONAIS























actioncoachfranguia.pt



A BUSINESS C.A.R.E. COMPANY COMMUNITY, ACCOUNTABILITY, RESULTS, EDUCATION





Imobiliária The Agency vai abrir quatro escritórios em Portugal

A sociedade imobiliária americana The Agency anunciou que vai, através de franchising, abrir quatro escritórios em Lisboa, Cascais, Porto e Algarve. A aposta será no mercado residencial de luxo, numa altura em que há cada vez mais norte-americanos a procurar o país, e o objetivo passa por alcançar entre seis a oito milhões de euros no primeiro ano de operação em Portugal e ter uma carteira avaliada em 500 milhões de euros.

Little Caesars Pizza chegou ao mercado nacional

A cadeia de Pizzarias Little Caesars Pizza entrou no mercado português com a abertura de uma loja no Barreiro, estando ainda prevista para os próximos meses a inauguração de mais dois espaços, em Lisboa, na Graça e Penha de França.

"Portugal é um mercado importante para nós. Temos um modelo de negócio muito especial, que pensamos que se pode desenvolver bem junto dos consumidores portugueses. Portugal será também uma parte importante do nosso crescimento na Europa", afirmou o 'chief development officer' da Little Caesars Pizza, Jeremy Vítaro.

A Little Caesars Pizza é uma empresa familiar, fundada há mais de 60 anos, no Michigan, mais concretamente em Warren, onde abriu o primeiro 'franchise', em 1962. Hoje, opera em 27 países e territórios, incluindo Portugal.



Estelle Pereira

Administradora do Roady em Portugal

+ DE 260 EMPRESÁRIOS **+ DE 340** LOJAS + **DE 200 000** REFERÊNCIAS POR CATÁLOGO

JUNTE-SE AO MAIOR CENTRO AUTO EM PORTUGAL

A adesão aos Centros Auto Roady revela-se numa oportunidade para entrar no maior grupo de empresários independentes do mercado da manutenção e reparação automóvel em Portugal, onde o novo empresário beneficia do apoio, experiência e força dos meios disponibilizados pelo Grupo Os Mosqueteiros.







Vantagens



Apoio ao ponto



Acesso a produtos



Formação





O MAIOR GRUPO DE EMPRESÁRIOS INDEPENDENTES DO MERCADO DA MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO AUTOMÓVEL!

O ROADY é uma insígnia do Grupo Os Mosqueteiros com mais de 24 anos de experiência, que dispõe de todas as condições para acompanhar o permanente crescimento do mercado automóvel. Os Centros Auto Roady propõem no mesmo espaço uma oficina multimarca e uma loja com mais de 4.000 peças e acessórios de qualidade a preços bastante competitivos, sendo o Centro Auto com o maior número de lojas em Portugal.

POSSO SER EMPRESÁRIO ROADY? CLARO OUE SIM!

Qualquer que seja o seu perfil ou percurso, junte--se a nós e participe no nosso sucesso coletivo, usufruindo do nosso poder humano, logístico e económico, tanto em Portugal como na Europa.

Para mais informações contactar:

União dos Mosqueteiros
Base de Alcanena Lugar do Marrujo
Bugalhos 2384-004 Alcanena
udmrecrutamentoamosqueteiros.com
www.roady.pt
(+351) **249 880 300**

www.roady.ptine 67



PATRIMÓNIO

CULTURA

ANGRA DO HEROÍSMO

Uma Capital no Coração do Atlântico







www.angradoheroismo.pt